



Departamento de Sociologia e Políticas Públicas

Ano Letivo 2015/2016

Fatores Contextuais e Individuais na Tomada de Decisão Política em
Período de Crise Económica: uma análise da participação política dos
jovens nos países Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal

Ana Patricia Fernandes Rodrigues

Tese submetida para requisito de:

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientação Professora Dra. Susana Santos,

Professora Auxiliar Convidada do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro 2016

Agradecimentos

A realização da presente dissertação não se deveu apenas ao meu esforço e dedicação, mas também, e sobretudo, há minha família e amigos que são a minha fonte primária de motivação e energia.

Ao Nuno, agradeço-lhe por toda a paciência, pelas chamadas de atenção nos momentos mais difíceis. Por todo o esforço e compreensão quando os horários não eram compatíveis. Acima de tudo, por estar presente em todos os momentos e por procurar, incansavelmente, realizar os meus objetivos e sonhos: obrigada.

Aos meus pais, que sem eles não seria possível a realização do mestrado, agradeço todo o amor e carinho. Obrigada por continuarem a alimentar os meus sonhos, por acreditarem sempre em mim, mesmo quando eu própria tinha as minhas dúvidas. Agradecer ainda à Carolina, Ana, Luciana, Teresa e Augusta pela amizade, confidências e risadas partilhadas.

Por último, um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Doutora Susana Santos, por toda a atenção e acompanhamento que foi dando ao longo não só deste ano letivo, mas durante os dois anos de mestrado. Agradeço-lhe ainda, pelas nossas conversas das quais surtia sempre um conselho. Pelo apoio, força e boa disposição que sempre transmitiu.

Índice

Resumo.....	v
Abstract	vi
CAPÍTULO I: Introdução	1
1.2. A participação política nas sociedades modernas democráticas: A problemática.....	3
CAPÍTULO II: Estado de Arte – Percepções democráticas, Confiança nas Instituições e Atitudes na Participação Política dos Jovens.....	5
2.1. Percepções da Democracia.....	6
2.2. A Confiança nas Instituições.....	8
2.3. Os Recursos: o nível educacional e o emprego	10
CAPÍTULO III – A Participação Política: Operacionalização e Modelo de Análise	11
3.1. Modelo de Análise e Hipóteses.....	12
CAPÍTULO IV: Metodologia	15
4.1. Metodologia	15
4.2. Fontes de Dados	16
4.3. As Variáveis em Estudo	16
CAPÍTULO V: Análise dos Dados	19
5.1. Amostragem	19
5.2. A participação política dos jovens em contexto de crise económica	20
5.3. As percepções dos jovens.....	23
5.3. A Confiança nas instituições e a participação política dos jovens	24
5.5. Atividade profissional dos jovens e a participação política	27
5.6. Consumo de notícias de assuntos políticos na televisão e a participação política dos jovens	30
5.7. Fatores explicativos da participação política dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal	33
Capítulo VI – PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	38
BIBLIOGRAFIA.....	40
ANEXOS.....	42

Índice de Quadros:

Quadro 1 - Operacionalização do conceito de participação política	12
Quadro 2 - Operacionalização do conceito de Percepção Democrática.....	17
Quadro 3 - Participação convencional e não convencional dos jovens no período de 2008 a 2014	21
Quadro 4 - Participação convencional e confiança nas instituições dos jovens.....	25
Quadro 5 - Participação não convencional e confiança nas instituições dos jovens	26

Quadro 6 - Fatores explicativos da participação convencional dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal	33
Quadro 7 - Fatores explicativos da participação não convencional dos jovens	35

Índice de Figuras:

Figura 1 - Distribuição dos jovens por género e país	19
Figura 2 - Habilitações académicas dos jovens por país	20
Figura 3 - Participação política convencional por país e grupos etários	22
Figura 4 - Participação política não convencional por país e grupos etários	23
Figura 5 - As dimensões da perceção democrática dos jovens por país.....	23
Figura 6 - Dimensões da perceção democrática por grupos etários	24
Figura 7 - Confiança nas instituições por país (2008-2014)	25
Figura 8 - Confiança nas instituições por grupos etários	25
Figura 9 - Atividade profissional por país.....	27
Figura 10 - Relação entre atividade profissional e participação convencional dos jovens	28
Figura 11 - Distribuição de jovens participantes de modo convencional por atividade e país....	28
Figura 12 - Atividade profissional e participação não convencional dos jovens	29
Figura 13 - Distribuição de jovens participantes de modo não convencional por atividade e país	30
Figura 14 - Consumo de notícias políticas na televisão dos jovens por país	30
Figura 15 - Consumo de notícias políticas na televisão por grupos etários	31
Figura 16 - Participação convencional e o consumo de notícias televisivas dos jovens	31
Figura 17 - Participação não convencional e o consumo de notícias televisivas dos jovens	32

Glossário de Siglas:

CY - Chipre

ES - Espanha

IR - Irlanda

PT – Portugal

ESS – European Social Survey

ONU – Organização das Nações Unidas

NATO – North Atlantic Treaty Organization

Resumo

Em 2008 observavam-se os primeiros sinais de uma crise económico-financeira nos Estados Unidos que rapidamente se alastrava ao continente europeu, atingindo países como Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal. Com esta crise vieram também medidas de austeridade que devido ao seu âmbito provocariam fortes consequências sociais.

A par deste cenário, tem-se vindo a debater uma outra crise: crise institucional democrática. Esta remete-nos para os finais da década de 90 na qual começava a ser observável a falta de envolvimento político, diminuição de várias formas de participação política, diminuição da confiança nas instituições políticas, aumento da insatisfação com o funcionamento da democracia, etc.

É neste contexto que o presente projeto de investigação propõe caracterizar os níveis de participação política no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal, e analisar o impacto da perceção democrática, confiança nas instituições políticas e o tipo de ocupação profissional, bem como, o consumo de notícias políticas na televisão na participação política dos jovens.

Palavras-chave: Participação política, democracia, comunicação, crise económica, jovens, União Europeia.

Abstract

In 2008 was observed the first signs of an economic and financial crisis in the United States that quickly invaded to Europe, affecting seriously countries like Cyprus, Spain, Ireland and Portugal. With the crisis also came austerity measures which due to its scope such as those intended provoke strong social consequences.

In this scenario, we have been discussing another crisis: the institutional democratic. This brings us to the end of the 90s which was beginning to be observable lack of political involvement, reduction of political participation, decreased confidence in political institutions, increased dissatisfaction with the functioning of democracy, etc.

In this context, that the present research project, proposes to characterize the political participation levels in Cyprus, Spain, Ireland and Portugal, and analyze the impact of democratic perception, trust in political institutions and the kind of professional occupation in political participation of the youth.

Key-words: Political participation, democracy, communication, economic crisis, youth, European Union

CAPÍTULO I: Introdução

A possibilidade de todos os cidadãos poderem expressar e participar de distintas formas na vida política de uma determinada sociedade são ferramentas importantes na condução dos assuntos comuns, sendo a democracia o único sistema político capaz de permitir tal participação (Blais, 2010). A participação política pode por vezes implicar alguma fragmentação do tecido social e a afirmação de interesses particulares (Santos, 1998), pode igualmente refletir uma tomada de posição pessoal, correspondendo a uma vontade de transcender “interesses auto-defensivos e tomar uma posição universalista contra a exclusão explícita ou implícita de minorias ou grupos marginais” (Santos, 1998: 376), envolvendo a interação com outros e a construção de decisões e responsabilidades conjuntas através do diálogo (Arendt, 2001, citado por Menezes, 2011: 338) – e neste sentido, a participação é a essência da democracia. Porém, todos têm a liberdade de escolher se pretendem participar ou não participar. A democracia é, assim, um sistema político paradoxal, pois necessita que os seus cidadãos participem, sem poder obriga-los a participar. O que significa que a sobrevivência do sistema democrático numa sociedade está de alguma forma dependente da participação voluntária dos seus cidadãos.

Com o colapso das democracias ocidentais nas décadas 20 e 30 e com a ascensão do totalitarismo, Almond e Verba (1989) procuraram demonstrar como o funcionamento estável e duradouro das democracias necessita de algo para além das instituições democráticas, é necessária uma cultura política democrática. Esta cultura caracteriza-se, essencialmente, por cidadãos envolvidos e informados. Contudo, para os autores, seria necessário que existisse um equilíbrio entre indivíduos ativos e passivos, originando assim, um modelo de cultura misto e equilibrado. Este modelo ficou denominado de “*modelo de cultura cívica*”.

Desde a década de 90 que os discursos políticos, nas escolas, presentes em manuais escolares, enfatizam a importância de estimular o envolvimento e a participação dos jovens, através de reformas educativas para a cidadania como objeto central (Menezes, 1999 citado por Menezes, 2011: 334), como por exemplo a implementação de disciplinas como Formação Cívica. No entanto, observa-se ainda em várias democracias europeias um aumento gradual da insatisfação com o funcionamento da democracia¹, a par de um decréscimo da confiança em

¹ Portal da Opinião Pública, <http://www.pop.pt/pt/grafico/a-politica/satisfacao-com-a-democracia/pt-cy-es-ie-it/?colors=it-3%7Cie-4%7Ces-2%7Ccy-1%7Cpt-0>

instituições políticas (como o parlamento², partidos políticos³, etc.), com a abstenção eleitoral⁴ a registar valores preocupantes.

Este crescente ceticismo poderá provocar a diminuição da qualidade, legitimidade e sustentabilidade da própria democracia (Ostrom 2000), modificando os cidadãos em meros consumidores (Boyte e Kari 1996) e distanciados de um envolvimento ativo na vida política e nas suas tradicionais instituições como os partidos políticos (citado por Menezes, 2011).

A partir de 2008, a União Europeia começava a sentir os primeiros sinais da crise económico-financeira que teve como epicentro os Estados Unidos, acarretando várias consequências sociais que iriam prolongar-se pelo tempo. Nos meses e anos seguintes, assistiu-se a recapitalizações de bancos, falências de empresas, e o desemprego que apresentava-se com uma novidade, em relação a outros períodos da História: o desemprego jovem ⁵(em 2008 a taxa de desempregados com menos de 25 anos no Chipre era 9,0 % e em 2012 já registava valores de 27,7%; em Espanha de 13,3% em 2008 passando para 52,9% em 2012; na Irlanda em 2008 indicava valores na ordem dos 13,3% passando em 2012 para 30,4%, e por último, Portugal em 2008 tinha uma taxa de 21,6% atingindo em 2012 38,0%).

A presente dissertação encontra-se organizada no seguinte modo: o capítulo um, *Introdução*, explica o contexto no qual este estudo se insere, apresentando ainda, um subcapítulo que se ocupa da problemática, isto é, contém a questão de partida, bem como, os objetivos aos quais este projeto se propõe responder. Segue-se o capítulo dois, “Estado de Arte: Perceções democráticas, confiança nas instituições e atitudes na participação política”, no qual se dá a conhecer a componente exploratória da pesquisa, correspondendo às leituras necessárias para a compreensão dos diferentes fenómenos sociais. Especificamente, as leituras debruçam-se sobre temáticas como a democracia e participação política (capítulo 2.1), confiança nas instituições (2.2) e os recursos (2.3). O terceiro capítulo “Participação: Operacionalização e Modelo de Análise” faz referência à operacionalização de participação política, como também explica o modelo de análise do projeto e as hipóteses de investigação (3.1). O terceiro capítulo, *Metodologia*, como o nome indica, ocupa-se com a explicação e justificação do uso do método comparado e estatístico, apresentando ainda qual a fonte de dados (4.1) e quais são as variáveis em estudo (4.2). O quinto capítulo, *Análise de Dados*, descreve a amostra na qual se baseou este

² Portal da Opinião Pública, <http://www.pop.pt/pt/grafico/a-politica/confianca-no-parlamento/pt-cy-es-ie-it/?colors=it-3%7Cie-4%7Ces-2%7Ccy-1%7Cpt-0>

³ Portal da Opinião Pública, <http://www.pop.pt/pt/grafico/a-politica/confianca-nos-partidos-politicos/pt-cy-es-ie-it/?colors=it-3%7Cie-4%7Ces-2%7Ccy-1%7Cpt-0>

⁴ IDEA, <http://www.idea.int/db/>

⁵ Fonte: Eurostat

<http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/refreshTableAction.do?tab=table&plugin=1&pcode=tipsun20&language=en>

estudo, apresenta ainda os resultados estatísticos de todas as hipóteses de investigação, e por último o capítulo seis “Principais Conclusões”.

1.2. A participação política nas sociedades modernas democráticas: A problemática

A democracia é considerada o melhor sistema político em comparação com os outros sistemas, sobretudo por existirem eleições livres nas quais todos os indivíduos podem participar, sem distinção de sexo, religião ou etnia, e por respeitar a liberdade individual, garantindo ainda a todos serviços importantes para o desenvolvimento de uma sociedade como a saúde e educação. Porém, nos últimos anos os indivíduos demonstram um descontentamento com o modo de funcionamento do sistema democrático. Além do fenómeno de insatisfação com a democracia ser prejudicial ao normal funcionamento do sistema democrático, existem outros fatores que são, igualmente, alarmantes como a baixa participação política nas suas variadas formas, em especial o ato eleitoral que tem registado valores de abstencionismo preocupantes e a desconfiança nas instituições políticas como o parlamento e os partidos políticos que têm registado valores cada vez maiores. Baixos níveis de participação política remetem para fortes consequências negativas à democracia, em especial, crises de legitimidade de governança, uma vez que só uma parte dos cidadãos participa (Blais, 2010 e Freire, 2003). Dalton (1985) aborda a questão da representatividade, afirmando que existe, verdadeiramente, representação quando *as opiniões das elites partidárias são similares às dos seus votantes nos partidos*, possibilitando um certo grau de congruência entre opiniões de representados e representantes (citado por Belchior, 2010). Contudo, nos últimos tempos, têm sido apontados baixos índices de congruência entre estes, falando-se numa crise de representatividade do eleitorado (Cabral 2004, citado por Magalhães, 2004).

A partir dos finais da década de 70 começaram a surgir algumas teorias que procuravam explicar a participação política. É no contexto de manifestações de luta pela igualdade de direitos políticos e sociais das mulheres, de apoio a trabalhadores (como o Maio de 68) e no surgimento do movimento *hippie* que Ronald Inglehart (1977) justificou a diminuição da participação política, assim como, o decréscimo da satisfação com a performance das instituições políticas através da alteração dos valores sociais das sociedades. Inglehart (1977) considerou que os valores no mundo ocidental estavam a alterar-se, falando em valores materialistas e pós-materialistas. Os indivíduos socializados num ambiente de escassez económica e de falta de segurança, como em períodos de guerra, valorizam o crescimento económico a segurança e por isso, estão associados a valores materialistas; enquanto aqueles que são socializados num ambiente de paz, proteção social e de alguma abundância material, tendem a atribuir maior importância à expressão e a realização individual, associando-se a valores pós-materialistas.

Para o autor, esta mudança de valores teve repercussões no tipo de participação política. Se numa sociedade onde predominam valores materialistas os indivíduos tenderiam a participar

na vida política de um modo convencional, isto é, uma participação associada às instituições políticas e sociais; com os valores pós-materialistas este modo de participação diminui, e simultaneamente, a não convencional aumenta, associada à mobilização e à discussão de assuntos propostos por grupos sociais e não pelas elites políticas (1977: 5).

Coube a Pierre Bourdieu (1985) desenvolver a primeira análise sistemática contemporânea do capital social limitando-o a um conjunto de recursos adquiridos por uma rede de relações estabelecidas. Anos mais tarde, Robert Putnam (1992) na obra *Making The Democracy Works* recuperou este conceito para explicar, não só a diminuição da confiança em instituições políticas, mas também o decréscimo da participação em encontros de comunidades locais, e ainda o aumento da abstenção eleitoral a partir década de 90 nos EUA. Putnam (1992) entendia o capital social como uma rede de envolvimento cívico capaz de promover o sentimento de confiança, sendo adquirido apenas através da pertença em organizações sociais.

Informação e comunicação são recursos essenciais na compreensão de fenómenos bem como na intervenção e atitudes políticas responsáveis (Barreiros, 2010: 23), e tal como afirma Slavko Splichal (1999), os termos público e publicidade estão interligados à ideia de democracia (citado por Barreiros, 2010: 25). Por isso, como recorda Eveland *et al.* (2005) o consumo de notícias políticas “promove mais conhecimento político, favorece reflexões e fomenta em sentido de eficácia política (citado por, Rables *et al.* 2013).

A crise económica e financeira de 2008 que teve início nos Estados Unidos provocou um forte impacto social em todos os países que compõem a União Europeia, tendo sido caracterizada como a “crise financeira global mais grave desde a Grande Depressão” (Simon, 2012 citado por Reavis, 2012). Rapidamente vários governos europeus aplicaram medidas de austeridade, que dado ao seu cariz iriam implicar consequências sociais negativas. Alguns países, como Grécia, Portugal e Irlanda necessitaram ainda de socorrer à ajuda financeira externa a instituições como o Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu.

No contexto de crise económica europeia, diminuição da participação e descontentamento com o sistema político democrático e as suas instituições que o presente projeto de investigação se insere, procurando responder à seguinte questão de partida: *Qual a influência da perceção democrática, confiança nas instituições políticas, recursos e o consumo de notícias políticas na participação política dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal?*

A pertinência científica deste projeto explica-se pela necessidade em concentrar atenções nos jovens do que diz respeito às questões da participação política, precisamente, por estarmos perante as gerações futuras. E ainda, devido ao facto de nos últimos trabalhos de pesquisa empírica, os fatores utilizados para explicar a participação política recaírem, sobretudo, para o interesse pela política, conhecimento e ideologia dos jovens na política (ver Cruz, 1985; Magalhães

e Moral, 2008 e Costa Lobo, 2015). A par desta, acrescenta-se ainda a pertinência social que justifica-se por nos últimos anos ter-se assistido a atitudes políticas da população em geral, que vão em sentido oposto ao desejável funcionamento da democracia e representatividade política.

Esta análise é baseada nos países de Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal no período de 2008 a 2014. A escolha destes quatro países deve-se ao facto de estes terem sido apontados como dos mais graves num cenário de severidade económica, como demonstram as medidas de austeridade aplicadas. A crise económico-financeira levou a que Portugal, Irlanda e Chipre fossem submetidos a um programa de assistência financeira da *Troika* (Fundo Monetário e Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia). Espanha⁶ não foi submetida formalmente a este programa, contudo, o governo nacional, viu-se obrigado a seguir políticas de austeridade com o objetivo de procurar combater os sinais de crise e evitar um resgate financeiro.

Deste modo, o presente projeto de tese tem como principais objetivos: 1) Comparar níveis de participação política nos diferentes países; 2) analisar efeitos da crise económico-financeira na participação política, isto é, se houve mudanças significativas na participação dos jovens entre 2008 e 2014; 3) compreender se participação política está relacionado com a perceção democrática dos jovens; 4) compreender se existe relação entre participação política e a confiança nas instituições políticas; 5) ainda perceber se o tipo de atividade profissional e o consumo de notícias políticas na televisão tem influência na participação política e por último 6) apresentar um modelo explicativo da participação políticas dos jovens que inclua perceções, confiança, atividade e o contacto com os *media*, mais concretamente a televisão.

CAPÍTULO II: Estado de Arte – Perceções democráticas, Confiança nas Instituições e Atitudes na Participação Política dos Jovens

Desde 1970, com a 3ª vaga de democratização a democracia replicou-se, atingindo triunfos nunca antes atingíveis, tornando-se assim, num valor universal. As modernas democracias são essencialmente democracias representativas, o que significa que a escolha dos representantes - através do voto - constitui o elemento fulcral da participação política dos cidadãos e a melhor garantia de qualidade política (Freire, 2012) com os respetivos requisitos institucionais garantidos: eleições livres, justas e frequentes; livre concorrência de candidatos (indivíduos e partidos políticos); sufrágio universal; liberdade na formação da opinião pública e de expressão; políticas públicas elegidas pelos eleitores (Della Porta, 2003 e Freire, 2012).

⁶O governo espanhol teve a necessidade de recapitalizar o setor bancário.

Na atual situação económica europeia o sistema democrático tem sido desafiado. A qualidade das democracias europeias resulta de fatores como a globalização, integração europeia, desenvolvimento económico e a alteração de poder nos sistemas políticos – as eleições dos governos nacionais têm-se tornado cada vez mais limitadas no âmbito da ação (Ferrín e Kriesi, 2016). A globalização, através da redução de processos à mobilidade de mercadorias e de capital, aliada a políticas económicas que visam tornar o mercado laboral mais flexível, valorizando deste modo a economia em detrimento da política (Della Porta, 2003: 83). Simultaneamente, a capacidade dos governos nacionais é cada vez mais limitada, tornando-se dependentes de constrangimentos externos que poderão vir de diferentes atores como: instituições supranacionais (como a União Europeia, NATO, ONU...), o Banco Central, *Troika*, investidores e grandes empresas. Todos estes fatores conduzem à modificação dos políticos nacionais em tecnocráticos e menos democráticos (Ferrín e Kriesi, 2016).

No entanto, como recorda Morlino (1998: 15) podemos estar perante uma crise *na* democracia em vez de uma crise *do* sistema democrático. Assim, a crise na democracia define-se como o processo de declínio da eficácia institucional e um divórcio nas relações entre a sociedade civil, os partidos e instituições governamentais.

2.1. Perceções da Democracia

O conceito de democracia tem encontrado ao longo do tempo variadas definições. No presente projeto de investigação optou-se por recorrer a uma conceção multidimensional seguida por Ferrín e Kriesi (2016). Este conceito multidimensional reúne três visões de como pode ser entendida o sistema democrático: liberal, social e direto. No entanto, os autores admitem dar maior ênfase à dimensão liberal em oposição às restantes, sobretudo por constituir-se no modelo dominante presente nas democracias europeias (Ferrín e Kriesi, 2016).

A definição avançada por Joseph Schumpeter reuniu ao longo do tempo, grande reputação e aceitação dado ao seu carácter direto, preciso e processual. Assim, Schumpeter entende a democracia como o “arranjo institucional necessário para chegar a decisões políticas no qual algumas pessoas alcançam o poder de decidir através de uma competição destinada a obter o voto popular” (1947: 269, citado por Pasquino, 2010,). Alguns críticos opuseram-se a este conceito pela sua simplicidade e por não ter incluindo outras características consideradas fundamentais para o sistema democrático. A definição de *political support* apresentado por David Easton (1975) tem sido utilizada por muitos académicos para explicar a orientação democrática dos indivíduos (por exemplo Norris, 1999, Magalhães, 2014). Easton entendeu *support* como a “atitude pela qual cada indivíduo se orienta em relação a um determinado objeto. Tal atitude poderá ser desfavorável, positiva ou negativa” (Easton, 1975: 436, citado por Magalhães, 2014). O autor distinguiu duas formas de apoio ao sistema político: *specific support* e *diffuse support*. A primeira refere-se à satisfação

que os membros de um sistema sentem nas percepções de *outputs* e desempenho do poder político (1975: 437 citado por Ferrín e Kriesi, 2016); enquanto a segunda está relacionada com o significado, avaliação que é atribuído a um objeto ou pessoa e não com aquilo que faz ou atitude que tem (1975: 444 citado por Ferrín e Kriesi, 2016).).

Robert Dahl definiu como característica essencial à “democracia a capacidade dos governos para satisfazer, de forma continuada, as preferências dos cidadãos, num cenário de igualdade política” (1989: 279 citado por Della Porta, 2003). Esta definição de democracia destaca, essencialmente, a relação que deve existir entre as vontades da população e as decisões dos políticos. Della Porta elencou oito garantias institucionais necessárias no sistema democrático:

Liberdade de constituir organizações e aderir às mesmas; Liberdade de expressão; Direito de voto; Direito de competir pelo apoio e pelos votos; Elegibilidade dos cargos políticos; Fontes de informação alternativas; Eleições livres e justas e instituições que tornem o governo dependente do voto e das outras formas de expressão de preferências políticas (Della Porta, 2003: 51).

Assim, a democracia tornou-se virtualmente no único modelo político ambicionado em todo a parte, independentemente da cultura (Inglehart e Norris, 2003).

Para Pedro Magalhães (2014) as preferências sobre o tipo de sistema político são influenciadas pela performance e eficácia dos governos, entendido como *the quality of policy formulation and implementation*. Apesar de o apoio à democracia dever-se em grande parte a princípios dos indivíduos (Mattes e Bratton, 2007 citado por Magalhães, 2014), o desempenho do regime, bem como, a sua capacidade de resolver problemas e implementar soluções, deve estar interligado com a legitimidade do mesmo (Magalhães, 2014). Questões como a atuação das instituições políticas e a corrupção têm sido relacionadas ao apoio da democracia (Staton e Reenock, 2010 citado por Magalhães, 2014), assim como, as percepções de justiça por parte das autoridades públicas estão, igualmente, referidas no apoio ao sistema democrático (Linde, 2012 citado por Magalhães, 2014).

Ferrín e Kriesi (2016) denotam que as atitudes dos indivíduos em relação à democracia poderá variar de sociedade para sociedade, entendendo as experiências pessoais como a chave para as atitudes democráticas que influencia a forma como os cidadãos entendem e avaliam o funcionamento da democracia. Ao nível individual existem dois fatores que estão relacionados com a forma como os indivíduos entendem e avaliam a democracia: os recursos, que estão interligados a níveis de educação e o *status* económico e atitudes políticas (2016: 17). Também o contexto onde os indivíduos estão inseridos tem influência no modo como estes percecionam o sistema democrático, como por exemplo o contexto económico, sobretudo quando se está num ambiente de crise económica, como evidencia Dalton (2004) e Norris (2011). Para estes autores, a

percepção democrática dos indivíduos é entendida segundo os fatores pessoais/ individuais que resultarão nas avaliações (*evaluations*) da democracia e fatores contextuais que originarão nas visões (*views*) da democracia. A combinação destas duas irá resultar na legitimidade da democracia.

2.2. A Confiança nas Instituições

Com a tendência observada nos últimos anos, de aumento da desconfiança nas instituições políticas em, praticamente, todo o continente europeu, vários investigadores têm abordado esta questão para compreender possíveis efeitos que este fenómeno poderá provocar no sistema democrático (Norris, 1999, Belchior, 2015, Torcal e Montero, 2006).

Para melhor entender o significado de confiança nas instituições políticas recorreu-se ao Dicionário de língua portuguesa (2003) que define confiança como “segurança íntima ou convicção do próprio valor; segurança de alguém que crê em alguém ou alguma coisa; crédito”. As instituições políticas que tratamos neste projeto são, normalmente, utilizadas em outras investigações por serem consideradas mais relevantes para o bom funcionamento do sistema político (Belchior, 2015), como: o parlamento, o sistema jurídico, a polícia, a classe política, os partidos políticos, o parlamento europeu e as Nações Unidas.

Várias são as abordagens acerca da desconfiança nas instituições sendo a perspetiva cultural uma das mais utilizadas. Para Mishler e Rose a confiança é gerada fora da esfera política, baseada em crenças, profundamente, fomentadas por meio de socialização desde o início de vida dos indivíduos (2001: 31, citado por Magalhães, 2006). Já para Newton (2006) a confiança ou ausência desta nas instituições está relacionada com princípios e expectativas. O mesmo autor entende ainda que confiança na política trata-se de uma reflexão externa da vida política. Baixos níveis de confiança poderão incutir a ideia de que algo não funciona, corretamente, no sistema político, como a performance dos políticos ou das instituições, mas também, poderão ser apenas as expectativas da população demasiado altas (Newton, 2006: 89).

Para o filósofo político Alexis de Tocqueville as instituições políticas, no seu conjunto, constituem “uma estrutura de oportunidades, ou quadros de ação e orientação dos cidadãos e elites políticas” (citado por Offe, 2006: 34). Com a percepção das instituições como impulsionadoras de direitos e oportunidades, Tocqueville entende que estas fornecem um meio de aprendizagem que interliga os indivíduos ao “processo político, molda percepções, define incentivos, atribui responsabilidades” (citado por Offe, 2006: 34).

Numa perspetiva mais contemporânea e otimista, Pippa Norris (1999) recorda que os indivíduos que mais desconfiam são, simultaneamente, os mais críticos e exigentes. Assim, a insatisfação com as instituições é entendida como um sinal positivo para a democracia. Em

oposição, o excesso de confiança é derrotista para a democracia, uma vez que conduz ao conformismo social.

É importante referir ainda que, a falta de confiança nas instituições políticas não significa escassez de apoio por parte da população às instituições democráticas ou para o regime democrático como um todo. A falta de confiança é tratada como “um sintoma de mal-estar institucional” que transmite existirem falhas entre os cidadãos e os seus representantes (Magalhães, 2006: 190).

A importância da informação e comunicação nas decisões dos indivíduos é demonstrada por Habermas ao apresentar o conceito de “esfera pública”. Na sua definição, o autor argumenta que esta “esfera” surge como espaço de comunicação no qual são abordadas várias questões políticas e sociais (Habermas, citado por Lunt, 2013). Para Barreiros (2010) a “esfera pública” realça a importância de locais de discussão capazes de permitir a “construção de identificação, pertença e integração como antecâmara da ação social, cívica e política (2010: 26). No mesmo seguimento, Craig Calhoun (2005) entende a esfera pública como um espaço de comunicação que envolve trocas de informação e deliberação entre cidadãos (citado por Barreiros, 2010). Assim,

“A esfera pública e a opinião pública constituem como dimensões cruciais da vida pública e da democracia, assegurando planos de integração e solidariedade social de que dependem as oportunidades e contornos de participação no curso da vida coletiva” (Calhoun, 2005, citado por, Barreiros, 2010: 27).

Deste modo, Barreiros (2010) coloca a informação e comunicação como fatores essenciais para uma participação cívica. Para John Dewey (1927) a participação permite reunir diversos pontos de vista que contribuem para a ponderação dos assuntos, promove a comunicação e relação com outros, “assegura o exercício da soberania popular (...) e promove identidade e a mobilização em benefício comum (...) constitui os públicos como entidades políticas com voz ativa no curso da vida pública e política” (citado por Barreiros, 2010, 34). O sociólogo João Carlos Correia fala na existência de uma relação entre a experiência cívica e comunicacional. Esta relação configura-se entre a sociedade civil e a “instância mediadora com a sociedade política e económica” (2002: 3). Correia recorda que os meios de comunicação identificam, amplia problemas, tematiza-los “de modo convincente e influente”, apresenta soluções para que sejam acolhidos e resolvidos pelas instâncias representativas (Habermas, 1996, 362 citado por Correia, 2002).

Noelle-Neumann (1993) apresenta a teoria da espiral do silêncio como o aumento tendencial da ausência de expressão dos pontos de vista minoritários da sociedade. Este aumento é despoletado e acelerado por fatores como o medo do isolamento e intervenção dos *media*. O medo do isolamento condiciona a forma de expressão dos indivíduos dentro de uma sociedade, havendo uma tendência para o silêncio no caso da perceção que uma determinada opinião não é

partilhada pela grande maioria dos indivíduos. A espiral do silêncio é também acelerada pelo papel dos meios de comunicação. Estes oferecem posições ideológicas autorizadas, condicionando opiniões, tendem a mostrar as opiniões dominantes, e a aceitação dessa opinião por parte do cidadão acontece quando há um certo tipo de apoio e legitimação aos meios de comunicação (Noelle-Neumann, 1993). Neste sentido é possível considerar os *media* como canais capazes de transmitir emoções de confiança ou desconfiança no sistema político, criar opiniões sobre figuras e instituições políticas e ainda, originar atitudes de participação ou abstenção na sociedade.

2.3. Os Recursos: o nível educacional e o emprego

Muitos autores dedicaram-se à temática das desigualdades de recursos (habilitações académicas e emprego) e a sua relação à participação política, demonstrando que estes são preponderantes para a intensidade da participação política (exemplos Verba e Nie, 1972; Boix, 2003 e Costa Lobo *et al*, 2015).

A estabilidade democrática ocorre quando os países apresentam níveis altos de urbanização, rendimento *per capita*, industrialização, instrução e exposição aos *media*, em suma, quando se tratam de economias desenvolvidas, ou quando se está na ausência de desigualdades sociais (Pasquino, 2010).

O efeito do emprego na participação política tem sido discutida sobre diversas abordagens. Uma das abordagens é proposta por Gaxie (2000) sobre o efeito do desemprego na participação política através da socialização. Aqui, a experiência de emprego é entendida como um meio no qual os indivíduos adquirem mecanismos de compreensão e atitudes capazes de facilitar a formação de opinião política e de influenciar comportamentos (citado por Lorenzi e Guigni, 2012). Para Schlozman e Verba (1979) a participação política não é afetada pela questão do desemprego de forma direta, mas antes por outras características pessoais que podem estar, de algum modo, relacionados com o desemprego, como o *status* económico que contribui dualmente para recursos políticos e atitudes cívicas (citado por Lorenzi e Guigni, 2012).

No mesmo sentido segue o modelo de recursos proposto por Verba *et al.* (1995) no qual compreende que a ideia-chave para participar depende dos recursos que os indivíduos têm disponíveis, mais especificamente, dinheiro, tempo e competências cívicas (citado por Blais, 2010). Todos estes recursos têm impacto na participação, sendo o emprego o motor que fornece não só competências cívicas, como, reforça o dinheiro.

Uma outra abordagem utilizada no estudo do impacto da economia na participação política é a da satisfação com a vida. O princípio básico desta abordagem é de que sentimentos de insatisfação com aspetos considerados importantes na vida (como o emprego, rendimento, padrões de vida) dos indivíduos estimulam a participação política, em especial a associada a

comportamentos de protesto (Kern *et al*, 2015). Os jovens desempregados são os mais insatisfeitos com a política (Lorenzini, 2015). Flavin e Keanes (2012) afirmam existir relação positiva entre satisfação com a vida e participação eleitoral e institucional, o mesmo não acontecendo com atividades de protesto. No entanto, empregados e desempregados partilham graus de participação eleitoral semelhantes (citado por Lorenzini, 2015).

CAPÍTULO III – A Participação Política: Operacionalização e Modelo de Análise

A presente tese foca-se na participação política, reunindo este conceito juntamente com outros como a perceção democrática, confiança nas instituições políticas, a ocupação profissional e o consumo de notícias políticas em Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal.

A participação política é um conceito que reúne diversas interpretações. Vários autores definem participação política como o conjunto de ações e de comportamentos que procuram influenciar as decisões dos governantes no sistema político (Verba e Nie, 1972 citado por Pasquino, 2010), sendo comum na literatura dividir o conceito de participação em dois tipos de atividades: convencional e não convencional ou institucional e não-institucional (Barnes e Kaase, 1979, Stolle e Hooghe, 2011 citado por Viegas *et al*, 2015). Se a forma convencional ou institucional consiste na ação política liderada pelas elites (Della Porta, 2003), com atividades como: ir votar⁷, participar em campanhas políticas e outro tipo de ações que estejam, diretamente, ligadas a instituições políticas. A forma não convencional ou não-institucional, por sua vez, comporta comportamentos desafiantes das elites, estando fora do normal funcionamento das instituições (Kern *et al*, 2015), como participar em greves, manifestações, assinar petições, ocupar edifícios ou fábricas. Historicamente este tipo de ações era considerado ilegítimo pelo sistema político, estando associado a movimentos revolucionários que punham em causa a legitimidade das instituições (Dalton, 1996: 69 citado por Kern *et al*, 2015). No entanto, com a evolução do sistema democrático esta forma de participação tem vindo a ser cada vez mais legitimada, sendo hoje em dia totalmente aceite nas democracias modernas.

Com o avanço das sociedades, a par das novas tecnologias de informação e comunicação, foi apontado um terceiro tipo de participação que englobasse comportamentos que estivessem relacionados com a comunicação *online* em rede. Viegas *et al*. (2010:21) sugere como exemplo

⁷ Poderia ser argumentado que o voto não é uma forma de participação mas sim, de escolha do poder político. Dito isto, quando analisamos o voto temos de ter em conta que este “pretende influenciar o poder político”, ou seja, o indivíduo escolhe *quem* está no poder, não escolhendo o poder.

deste tipo de atividades utilizar a internet para contato político, decisão deliberada de boicotar um produto e ainda, participar num fórum ou grupo de discussão política na internet.

Quadro 1 - Operacionalização do conceito de participação política

Tipos de Participação	Dimensões	Indicadores
Participação política convencional	Participação em instituições políticas	- Votou nas últimas eleições - Contatou com partidos políticos - Participou em campanhas partidárias
	Participação em instituições sociais	- Contatou com organizações sociais
Participação política não convencional	Participação de protesto	- Assinou petições - Participou em manifestações
	Novas formas de participação	- Boicotou determinados produtos

Fonte: Viegas *et al*, 2015. *Crise Económica, Políticas de Austeridade e Representação Política*

Para este projeto, recorreu-se à operacionalização sugerida por Viegas *et al*. (2015:200) no qual definiu dois tipos participação política, subdividindo o tipo de participação convencional conforme o tipo de instituição (política e social); e o tipo de participação não convencional subdividido em participação de protesto e novas formas, como se pode observar no Quadro 1.

3.1. Modelo de Análise e Hipóteses

O modelo de análise deste projeto corresponde aquilo a que Raymond Quivy (2008) designa de modelo *hipotético-dedutivo*. Quer isto dizer que os conceitos (perceção democrática, confiança nas instituições políticas, atividade profissional e consumo de notícias políticas na televisão) utilizados servem de modelo de interpretação da participação política. Este modelo possui hipóteses, conceitos e indicadores lógicos capazes de fornecer respostas.

O modelo está organizado na seguinte forma: em primeiro lugar, comparar a participação política no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal no período de 2008 até 2014. De seguida, procura-se caracterizar os diferentes países por tipo de participação política (convencional e não convencional) para o mesmo período. Após esta, procurar-se-á perceber se existe efeito da perceção democrática na participação política convencional e não convencional, através do método estatístico designado de regressão categorial. Será analisado ainda o relacionamento entre as variáveis - confiança nas instituições políticas, o tipo de atividade profissional e o consumo de notícias políticas na televisão - e a participação política, recorrendo a análise estatística inferencial. Neste tipo de análise serão feitas dois tipos de comparações: em primeiro, os jovens e os países em estudo, e em segundo, os jovens e a restante população.

Com base na literatura sobre participação política e a sua relação com tendências de insatisfação com o sistema democrático, desconfiança nas instituições políticas e recursos, e uma vez que os dados a utilizar são referentes a um período de crise económico-financeira, espera-se

que a participação política dos jovens, nos seus diversos modos (convencional e não convencional) tenha expressão nos países de Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal apesar de modo distinto, daqui resultam a seguinte hipótese:

H1: Esperam-se diferentes níveis de participação política entre Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal.

H2: Esperam-se maiores níveis de participação não convencional em 2012 em comparação com 2008.

As experiências individuais e os contextos onde estão inseridos os indivíduos são duas componentes que culminam na percepção de um regime, podendo oferecer ou não, legitimidade à democracia (Ferrín e Kriesi, 2016). É com base nesta assunção, que pretende-se perceber se a percepção democrática tem, ou não efeito na participação e no modo de participar politicamente. Assim, surge outra hipótese de investigação:

H3: Espera-se que a percepção democrática tenha efeito na participação política dos jovens.

Pippa Norris (2002) considera que a tendência de descontentamento com a democracia nas sociedades modernas trata-se de um novo impulso ao sistema democrático. A mesma autora argumenta ainda que, baixos níveis de confiança nas instituições políticas, não correspondem a uma menor participação política, corresponderá sim, a uma maior participação (Norris, 1999). Ora, é neste contexto que se propõe a quarta hipótese (H4). A existir um maior descontentamento com a performance das instituições, então, esperar-se-á uma maior participação, sobretudo, a dita não convencional.

H4: Espera-se que uma menor confiança nas instituições políticas esteja relacionado com uma maior participação política dos jovens, em especial a não convencional.

A literatura explica que os indivíduos com mais recursos (habilitações académicas e rendimento) tendem a ser mais participativos (Viegas *et al*, 2010). Assente no pressuposto de que o rendimento advém dos jovens e não dos familiares, pretende-se compreender se existem diferenças entre os jovens que trabalham e aqueles que não exercem nenhuma profissão, resultando assim, na quinta hipótese:

H5: Espera-se que os jovens que estejam em situação laboral participem mais em comparação com jovens que não estão empregados.

No seguimento da teoria dos recursos, com especial enfoque nas habilitações académicas, é expectável que os jovens que tenham habilitações altas estejam mais interessados nos assuntos políticos, e por esse motivo estejam mais envolvidos politicamente. Assim, a seguinte hipótese

procura estudar a relação entre o consumo de notícias de cariz político na televisão⁸ e a participação política:

H6: Espera-se que jovens que acompanham notícias políticas na televisão sejam mais participativos.

⁸ Será analisado apenas a televisão por ausência de dados relativos a outros meios de comunicação.

CAPÍTULO IV: Metodologia

O presente capítulo de dissertação é dedicado à componente prática de um projeto de investigação, no qual será abordado a metodologia a adotar nesta dissertação, como também explicar qual a fonte de dados a ser utilizada e, por último apresentar uma descrição das variáveis em estudo.

4.1. Metodologia

A escolha do método comparado justifica-se por um dos principais objetivos deste projeto ser o de compreender o que explica a participação política dos jovens nos cinco países europeus (Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal), comparando-os entre si. Este método permite uma abordagem generalizada, ao invés de se restringir a algo demasiado concreto, sendo utilizado, especialmente, para encontrar relações empíricas entre as variáveis. Shmuel N. Eisenstadt's entende o método comparado como um instrumento que permite “a special focus on cross-societal, institutional or macrosocietal aspects of societies and social analysis” (citado por Lijphart, 1971: 682).

Talvez a maior desvantagem deste método seja “muitas variáveis, mas pouco casos” (Collier, 1999). Para a circunstância dos “poucos casos” Lijphart (1971) sugere o possível aumento dos mesmos, obrigando assim a ampliar o âmbito de comparação, e simultaneamente controlar as hipóteses. No caso das “muitas variáveis”, Lijphart entende que é necessário perceber qual o foco de comparação: se por um lado, colocar algumas variáveis que não são centrais para a investigação, permitindo um baixo controlo sobre as mesmas; ou se por outro lado, reunir variáveis centrais à análise, “permitindo uma avaliação mais adequada das suas influências” (Collier, 1999: 57). Outra solução possível para reduzir o número de variáveis é precisamente a combinação destas entre si. A par de uma cuidada elaboração teórica permite ainda uma maior atenção dada ao número reduzido de fatores explicativos (Collier, 1999).

Na análise comparada é necessário concentrarmo-nos em casos comparáveis. Neste contexto, “comparáveis” significa semelhante num grande número de características importantes, mas diferente na medida em que as variáveis em causa relacionem-se entre si. Lijphart (1971) entende que se os casos de estudo podem ser considerados semelhantes então, eles oferecem particularmente boas oportunidades para a aplicação do método comparativo, pois permitem o estabelecimento de relações entre algumas variáveis, enquanto outras são tratadas como variáveis de controlo. Uma das vantagens associadas a este género de análise é a possibilidade de ser utilizada, em simultâneo com o método estatístico, caso a análise foque-se, igualmente, numa abordagem individual.

O método estatístico será utilizado, por ajustar-se ao modo como os dados foram recolhidos e apresentados pelo European Social Survey, como também, por dar resposta aos objetivos de investigação propostos. Raymond Quivy (2008) apresenta como principais vantagens

deste método o rigor e a precisão metodológico capaz de cumprir o critério de intersubjetividade, e relembra ainda a simplicidade e clareza dos resultados de investigação. Todavia, é necessário ter em conta algumas preocupações deste método, nomeadamente, a problemática da causalidade versus correlação. O facto de variáveis estarem correlacionadas, não significa que haja uma relação causa-efeito. Outra das preocupações diz respeito à generalização dos resultados à população geral.

Assim, para este projeto, pretende-se realizar uma análise descritiva dos jovens onde irá ser apresentado as suas características sociais (habilitações e género). De seguida, irá realizar-se uma análise da Regressão Categórica de modo a compreender o efeito da perceção da democracia na participação política. A maior preocupação deste método é precisamente o efeito da multicolinearidade. Por multicolinearidade entende-se variáveis independentes de investigação estão fortemente correlacionadas entre si, originando uma análise pouco ou nada significativa (Moroco, 2007).

Outro dos métodos estatísticos a ser utilizado será o teste do Qui-Quadrado para a confiança nas instituições políticas, atividade principal e consumo de notícias políticas na televisão na participação política. A escolha deste teste justifica-se, apenas, por a variável dependente tratar-se de uma variável qualitativa nominal.

4.2. Fontes de Dados

O projeto irá suportar-se em metodologia extensiva baseada em dados de inquéritos já existentes, nomeadamente do European Social Survey (ESS) onde reúne dados recentes (2008 e 2014) dos quatro países a analisar (Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal). A utilização de dados secundários justifica-se, essencialmente por dois motivos. Primeiro por permitir uma maior agilidade na gestão de tempo, e associado este ponto anterior, está também a questão de o ESS oferecer gratuitamente a utilização dos dados. Em suma, esta fonte de dados adequa-se quando estamos perante escassez de tempo e de recursos.

Em segundo lugar, por o ESS tratar-se de uma base de dados europeia que facilita as análises comparadas, uma vez que, as mesmas questões são abordadas nos diferentes países. Simultaneamente, este apresenta-se como uma mais-valia para a investigação por oferecer um *N* suficientemente elevado, ao ponto de não interferir negativamente na análise de dados, e ainda por conceder informação extensiva sobre os inquiridos.

4.3. As Variáveis em Estudo

Neste subponto pretende-se apresentar o conjunto de variáveis que irão ser utilizadas para explicar participação política dos jovens nos cinco países europeus entre 2008 a 2014.

Sendo o objeto de estudo a participação política nas dimensões apresentadas no Capítulo III, os indicadores selecionados⁹ corresponderão deste modo a variáveis dependentes. Para explicar o conceito de participação optou-se, em primeiro lugar, na percepção democrática explicada em seis dimensões sendo elas: a dimensão eleitoral, deliberação, social, participação política direta, representação do sistema político e liberdade de expressão dos *media* e respetivos indicadores, como demonstra a seguinte tabela.

Quadro 2 - Operacionalização do conceito de Percepção Democrática

Conceito	Dimensões	Indicadores
Percepção democrática	Eleitoral	- Importância das eleições livres e justas - Importância da existência de diferentes partidos políticos - Importância da oposição livre para criticar o governo
	Deliberação	- Importância em debater assuntos políticos
	Social	- Importância do governo proteger os cidadãos contra a pobreza - Importância do governo em reduzir desigualdades
	Participação política direta	- Importância da participação em referendos
	Liberdade de expressão dos <i>media</i>	- Importância da existência de <i>media</i> livres - Importância dos <i>Media</i> em providenciar informação credível

Fonte: European Social Survey

Outra variável explicativa a ser utilizada será a confiança nas instituições sob três dimensões: instituições políticas nacionais (parlamento, partidos e líderes políticos), instituições judiciais (sistema judicial e polícia) e por fim, instituições políticas internacionais (parlamento europeu e Nações Unidas).

Ainda sobre as variáveis explicativas, outra variável a usar será a atividade profissional através dos seguintes indicadores: estudante, trabalhador e desempregado, e ainda, o consumo de notícias políticas na televisão. Estas quatro variáveis explicativas (percepção democrática, confiança nas instituições, atividade profissional e consumo de notícias na televisão) podem também ser designadas de variáveis independentes.

Existe ainda outro conjunto de variáveis que serão utilizadas neste projeto, as designadas variáveis sociodemográficas, como o sexo, país (Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal) e a idade. Importa referir ainda, que serão entendidos como jovens aqueles que têm idades entre os 15 e 34 anos, por dois motivos: em primeiro lugar, por haver “(...) um prolongamento dos modos de vida

⁹ Ver capítulo II, página 14.

associados à condição juvenil a escalões etários mais avançados (...)” (Costa Lobo. *et al.* 2015), e em segundo lugar, por facilitar possíveis comparações a outros estudos. Recorrendo à mesma tipologia proposta por Costa Lobo. *et al.* (2015), os jovens serão divididos em dois grupos: os *jovens* com idades entre os 15 e 24 anos e os designados *jovens adultos* com idades entre os 25 e 34 anos.

CAPÍTULO V: Análise dos Dados

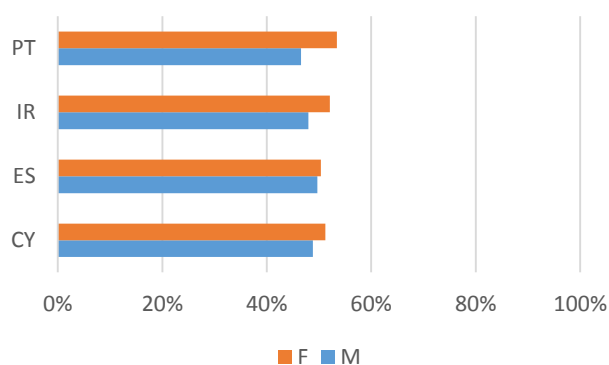
No presente capítulo da dissertação são analisados e apresentados os resultados estatísticos, nomeadamente, a descrição da amostra 5.1), seguido da análise dos dados em duas fases: uma dedicada à análise da participação política dos jovens no período de 2008 a 2014 nos quatro países em análise 5.2); sendo a outra dedicada à relação entre a participação política e a perceção democrática 5.3), confiança nas instituições 5.4), atividade profissional 5.5) e ainda o consumo de notícias sobre assuntos políticos na televisão 5.6). Por último, é demonstrado 5.7) os fatores explicativos da participação política dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal.

5.1. Amostragem

Como mencionado anteriormente, esta dissertação procura estudar a participação política dos jovens nos países europeus nos quais foram observadas fortes medidas de austeridade, tendo alguns recorrido a ajuda externa financeira. Neste sentido, os países selecionados para análise foram os seguintes: Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal, nos anos 2008, 2010, 2012 e 2014.

Este estudo tem como missão estudar a participação política dos jovens, portanto, o foco cairá sobre aqueles que apresentam idades compreendidas entre os 15 e 34 anos de idade (N = 7775). No entanto, para uma análise mais completa dos jovens, considerou-se importante, compara-los com a restante população (N = 21108). Relativamente ao género, observa-se que os indivíduos de género masculino e feminino estão distribuídos de um modo muito equitativo, nos quatro anos de estudo, como demonstra a Figura 1. Importa referir ainda que o Chipre não apresenta dados para o ano de 2014.

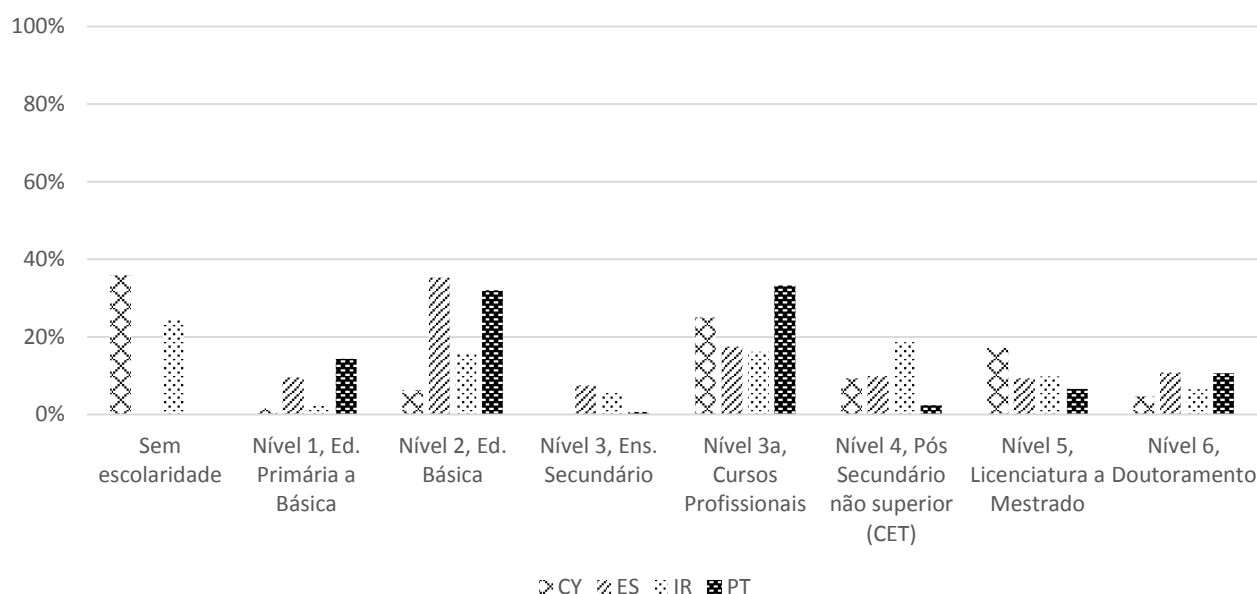
Figura 1 - Distribuição dos jovens por género e país



No que diz respeito às habilitações académicas, os níveis educacionais encontravam-se originalmente nos níveis de classificação do *Internacional Standard Classification of Education* (ISCED). Porém, para facilitar a leitura fez-se a adaptação dos níveis de classificação para o sistema de ensino português. Através da Figura 2, é possível constatar que todos os níveis encontram-se representados, sendo o Chipre e a Irlanda os únicos a apresentarem jovens sem escolaridade (valores próximos dos 40% e 20% respetivamente). Em Espanha cerca de 40% dos

jovens têm o Ensino Básico. Já o caso português divide-se entre os cursos profissionais e a educação básica (aproximadamente 35% nos dois níveis de ensino).

Figura 2 - Habilitações académicas dos jovens por país



5.2. A participação política dos jovens em contexto de crise económica

Esta análise insere-se no contexto de crise económico-financeira de 2008 por ter provocado várias implicações para muitos países: Chipre, Irlanda e Portugal que recorreram ao resgate financeiro ou Espanha que recorreu a um fundo de resgate destinado apenas para os bancos nacionais. Neste panorama, os países foram obrigados a adotar fortes medidas de austeridade que tiveram impacto, em primeiro lugar, nos cidadãos desses países. Simultaneamente, vários autores têm demonstrado que os jovens, em comparação com a restante população, relacionam-se pouco com a política, falando-se muitas vezes de “apatia política” (Magalhães e Moral, 2008).

O quadro 3 apresenta os dados¹⁰ do E.S.S. referente à participação política convencional e não convencional dos jovens (15 aos 34 anos) para o período de 2008-2014 nos países de Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal.

Entre 2008 e 2014 registou-se um aumento na taxa de participação política convencional¹¹ em Portugal, Espanha e Irlanda, com destaque para a Irlanda que registou o maior aumento (19,4%). Por outro lado, Portugal registou um crescimento pouco acentuado (0,7%). Uma vez que não estão disponíveis dados para a participação política convencional de Chipre para o ano de

¹⁰ Chipre não apresenta dados para o ano de 2014.

¹¹ O índice de participação política convencional compõe as seguintes variáveis: votou nas últimas eleições nos últimos 12 meses, contactou com partidos políticos nos últimos 12 meses, participou em campanhas políticas nos últimos 12 meses, contactou com organizações sociais nos últimos 12 meses.

2014 não foi possível concluir se este continuaria a apresentar o decréscimo evidenciado entre 2008 e 2012.

A tendência longitudinal observável nos quatro países é diferente: se por um lado, a Irlanda durante o período de 2008 e 2014 teve a taxa de participação do tipo convencional em crescimento ao longo do tempo, o mesmo não aconteceu com Espanha e Portugal que apresentaram oscilações. Os primeiros indícios de crise iniciaram-se em 2008, tendo ainda um maior impacto em anos como 2010, 2011 e 2012, porém, a taxa de participação destes países não parece coincidir com a realidade, uma vez que, apresenta uma tendência de aumento em 2008 e recuo nos anos subsequentes (2010 e 2012), voltando a subir em 2014, atingindo valores superiores (mas próximos) aos de 2008.

Quadro 3 - Participação convencional e não convencional dos jovens no período de 2008 a 2014

	Participação Convencional					Participação não convencional				
	2008	2010	2012	2014	Mudança Líquida (2008-2014)	2008	2010	2012	2014	Mudança Líquida (2008-2014)
CY	23,5	17,7	15,5	-	-	6,8	9,1	8,2	-	-
ES	37,5	30,8	23,9	40,9	3,4	48,8	46,9	34,3	47,5	-1,3
IR	20,1	33,2	30,2	39,5	19,4	30,3	32,4	31,7	38,2	7,9
PT	19,0	18,4	16,1	19,7	0,7	14,1	11,6	12,4	14,3	0,2

Fonte: European Social Survey

Relativamente à participação política do tipo não convencional¹², é possível observar que apenas a Irlanda registou, uma vez mais, um crescimento de participação significativo (7,9%) face a Portugal (0,2%). Por outro lado, Espanha destaca-se como o único país a apresentar um recuo neste tipo de participação (-1,3%).

Os dados apresentados na tabela acima confirmam as duas primeiras hipóteses de investigação. De facto, são observáveis diferentes níveis de participação política – convencional e não convencional- nos países. Nos dois tipos de participação observa-se que, é a Irlanda, seguido da Espanha, os países que apresentam maior taxa de participação dos jovens durante 2008 e 2014. Enquanto, Portugal e Chipre demonstram ter jovens menos participativos, com taxas de participação muito baixas, veja-se por exemplo, que em nenhum ano, estes países registaram taxas superiores a 25%.

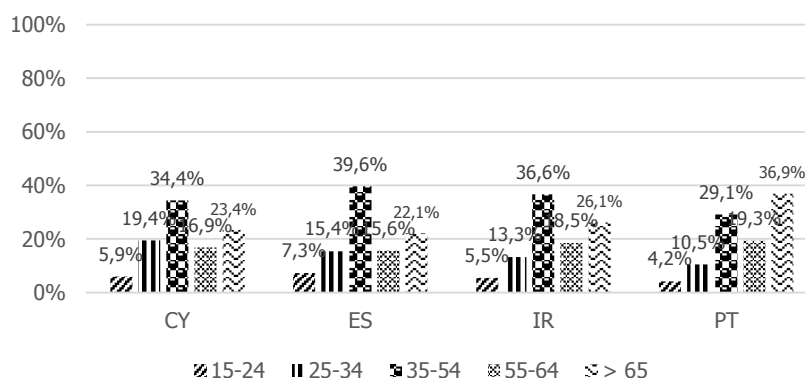
A segunda hipótese, por sua vez, encontra-se parcialmente confirmada. Considerando que o período de 2010-2012 ficou marcado por uma forte recessão devido às consequências das

¹² O índice de participação política não convencional inclui as seguintes variáveis: assinou petições nos últimos 12 meses, participou em manifestações nos últimos 12 meses, boicotou determinados produtos nos últimos 12 meses.

medidas implementadas e que originaram: falências de empresas, cortes salariais, cortes no estado social e o aumento do desemprego. Neste sentido, esperava-se uma maior participação não convencional em 2012, em comparação com 2008. No entanto, esta tendência só é observável na Irlanda (1,4%) e Portugal (0,2%). Contudo, o aumento de participação política nesses três países por parte dos jovens é residual, ou seja, é pouco significativo. Espanha, por sua vez, apresenta um recuo de 14,5% neste tipo de participação política em comparação com 2008.

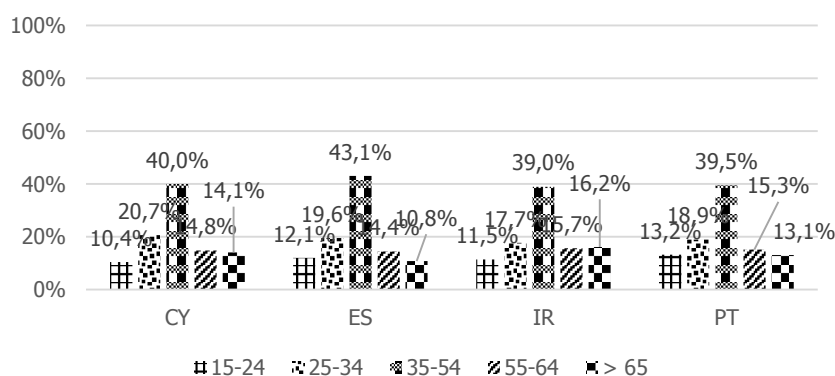
Optou-se ainda por analisar a participação do tipo convencional e não convencional em todos os grupos etários por país, ao longo deste período (figuras 3 e 4). É observável que, de um modo geral, são os mais velhos que participam mais, em comparação com os jovens. Tanto em Chipre, Espanha e Irlanda o grupo que se releva mais participativo é o de 35-54 anos, Portugal apresenta-se como a exceção com o grupo mais participativo a ser o de 65 anos. Denota-se ainda, que o grupo etário menos participativo para todos os países é o dos 15 aos 24 anos, com percentagens inferiores a 10%. Adicionalmente, importa também referir, que tanto em Chipre como em Espanha, a participação política para a faixa etária dos 25 aos 34 anos é muito próxima da verificada nos adultos entre os 55 e os 64 anos.

Figura 3 - Participação política convencional por país e grupos etários



No que diz respeito à participação de modo não convencional o cenário é distinto. Se por um lado, o grupo etário mais participativo é o grupo dos adultos entre os 35-54 anos; por outro, os jovens adultos entre os 25-34 anos correspondem ao segundo grupo mais participativo, em todos os países. Relativamente aos jovens entre os 15 e os 24 anos apresentam percentagens muito baixas de participação, continuando a ser de todos os grupos, um dos menos participativos.

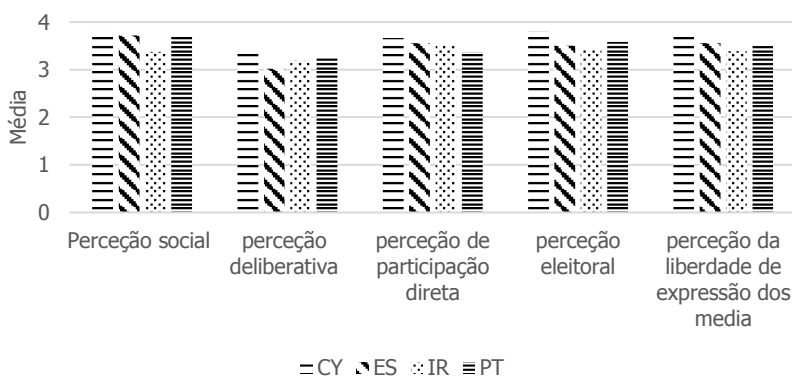
Figura 4 - Participação política não convencional por país e grupos etários



5.3. As percepções dos jovens

O estudo da relação entre percepção democrática, sob as várias dimensões que compõem o conceito de democracia, e a participação política é algo recente, como demonstra (Ferrín e Kriesi, 2016). A figura seguinte evidencia a média das várias percepções democráticas – eleitoral¹³, deliberativa, social, participação política direta e liberdade de expressão dos *media* – por país. Para cada dimensão foi questionado qual a sua importância para o sistema democrático com uma escala de 1 a 4 (nada importante a extremamente importante).

Figura 5 - As dimensões da percepção democrática dos jovens por país



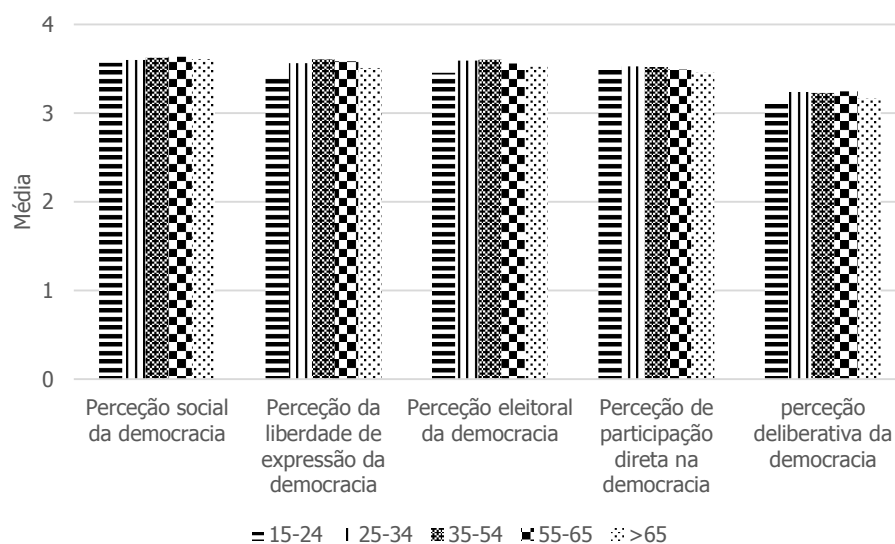
Ao observar a figura 5 percebe-se, claramente, que todas as dimensões de democracia são consideradas de muito a extremamente importantes para os jovens em todos os países analisados. Porém, a valorização das dimensões variam entre os países, exceto entre o Chipre e Portugal que apresentam exatamente a mesma ordem de preferência (social, eleitoral, liberdade dos *media*, participação e deliberação). Relativamente a Espanha, os jovens dão mais importância à dimensão

¹³ O índice da percepção eleitoral inclui as variáveis: importância das eleições livres e justas + importância da existência de diferentes partidos políticos + importância da oposição livre para criticar o governo. A percepção deliberativa corresponde à variável importância de debater assuntos políticos. O índice da percepção social inclui a variável importância do governo proteger os cidadãos contra a pobreza e importância do governo em reduzir as desigualdades. A percepção de participação direta diz respeito à variável importância em participar em referendos. O índice da percepção da liberdade de expressão dos *media* resultou da combinação das variáveis importância dos *media* livres e importância dos *media* em fornecer informações credíveis.

social, seguido da valorização da liberdade de expressão dos *media*, participação direta, eleições e deliberação. A Irlanda é o único país a apresentar como primeira opção a dimensão da participação política direta, seguindo-se, a dimensão eleitoral, liberdade dos *media*, social e deliberativa.

Procurou-se ainda compreender se existem diferenças na percepção da democracia entre os jovens e a restante população. Ao observar a figura 6, conclui-se que não há diferenças significativas entre os mais jovens e os adultos e idosos. Em todos os grupos denota-se que, em média, é dada maior importância à dimensão social, seguido da eleitoral e participação política direta. A dimensão deliberativa corresponde, em média, aquela que é considerada, por todos os grupos como a menos importante.

Figura 6 - Dimensões da percepção democrática por grupos etários



5.3. A Confiança nas instituições e a participação política dos jovens

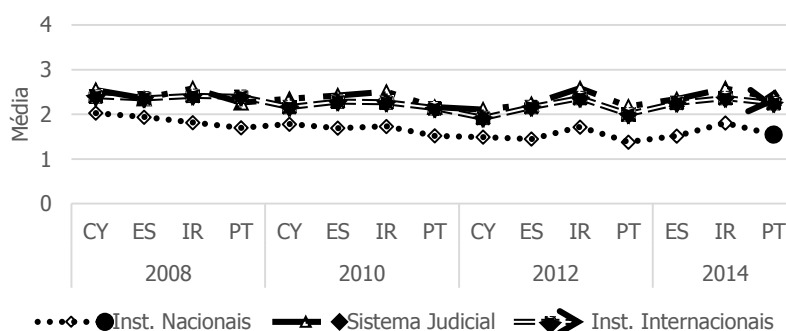
Analisou-se, igualmente, uma variante do envolvimento político, a confiança nas instituições políticas dos jovens. A figura 7 demonstra a confiança nos três tipos de instituições (nacionais¹⁴, do sistema judicial¹⁵ e internacionais¹⁶) tem seguido uma tendência constante ao longo dos anos, nos quatro países.

¹⁴ O índice da confiança das instituições nacionais resulta das variáveis confiança no parlamento nacional + confiança nos partidos políticos + confiança nos líderes políticos.

¹⁵ O índice da confiança no sistema judicial corresponde à junção das variáveis confiança no sistema judicial e confiança na polícia.

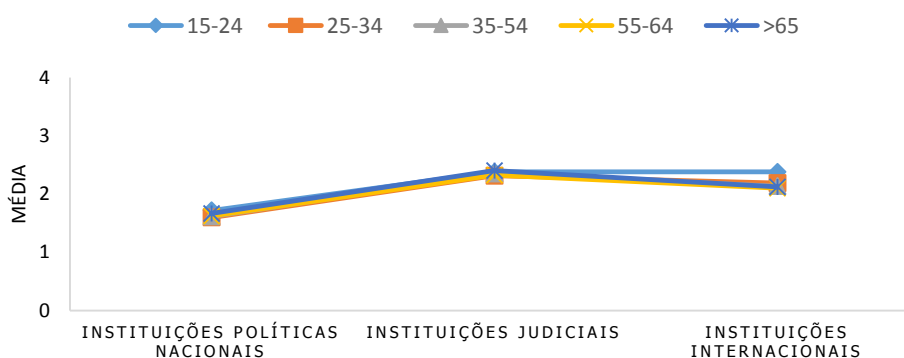
¹⁶ O índice de confiança nas instituições internacionais inclui as variáveis confiança no parlamento europeu e confiança nas Nações Unidas.

Figura 7 - Confiança nas instituições por país (2008-2014)



É observável ainda que, em média, os jovens admitem ter maior confiança nas instituições associadas ao sistema judicial, bem como, nas instituições internacionais, em comparação com as instituições nacionais. Quer isto dizer que, no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal, em média, os jovens confiam menos nas instituições nacionais quando comparado com as instituições internacionais. Destaque ainda para a Irlanda, por ser o único país a apresentar, em média, mais confiança nos três tipos de instituições. Observando ainda os níveis de confiança pelos grupos etários (Figura 8), conclui-se que não existe diferenças entre os mais jovens e a restante população. Em todos os grupos constata-se uma menor confiança nas instituições nacionais (não confiam totalmente), enquanto o sistema judicial reúne, em média, maior confiança, apesar de ser igualmente baixa (confiam pouco), o mesmo se observa na confiança nas instituições internacionais.

Figura 8 - Confiança nas instituições por grupos etários



Para avaliar se a confiança nas instituições políticas depende da participação política convencional, realizou-se o teste do Qui-Quadrado de independência disponível no *software* de análise estatística SPSS.

Quadro 4 - Participação convencional e confiança nas instituições dos jovens

%	Inst. Nacionais		Sistema Judicial		Inst. Internacionais	
	Participam	Não participam	Participam	Não participam	Participam	Não participam

Não confio totalmente	46,1	45,2	12,5	12,5	16,3	14,3
Confio pouco	44,1	41,5	45,7	41,3	46,5	40,7
Confio muito	9,7	13,0	38,8	41,3	35,0	41,5
Confio totalmente	0,1	0,3	3,1	4,9	2,2	3,5
N	4437		4793		4509	
p-value	0,002		0,001		0,0001	

Fonte: European Social Survey (2008-2014)

Através do quadro 4 constata-se que não há diferenças percentuais significativas entre os jovens que participam politicamente de modo convencional e a confiança nas três instituições analisadas. No entanto, a análise estatística inferencial, através do teste, permite afirmar que a confiança nas instituições nacionais¹⁷, sistema judicial¹⁸ e instituições internacionais¹⁹ são dependentes da participação de modo convencional. O que significa que, com base nesta amostra, apesar de existirem valores muito baixos de confiança nas instituições, esta está relacionada com a participação política convencional, comprovando assim, que a desconfiança política, apesar de situar-se numa “teia de sentimentos negativos” (Belchior, 2015), é capaz de impulsionar os jovens a participar, ou como afirma Pippa Norris (1999) os que mais desconfiam são também os mais críticos e exigentes. Realizou-se o mesmo teste para a participação não convencional.

Quadro 5 - Participação não convencional e confiança nas instituições dos jovens

%	Inst. Nacionais		Sistema Judicial		Inst. Internacionais	
	Participam	Não participam	Participam	Não participam	Participam	Não participam
Não confio totalmente	49,8	43,1	15,1	10,9	16,5	14,8
Confio pouco	39,8	45,1	44,5	43,4	44,0	44,2
Confio muito	10,2	11,7	36,5	41,8	36,5	38,5
Confio totalmente	0,2	0,1	4,0	3,8	3,0	2,5
N	4437		4794		4509	
p-value	0,0001		0,0001		0,25	

Fonte: European Social Survey (2008-2014)

O quadro 5, por sua vez, apresenta dois fenómenos: se por um lado, os dados demonstram existir uma relação entre a confiança nas instituições nacionais²⁰, sistema judicial²¹ e a

¹⁷ ($\chi^2(3) = 14,756, p < 0,05$)

¹⁸ ($\chi^2(3) = 16,961, p < 0,05$)

¹⁹ ($\chi^2(3) = 29,792, p < 0,05$)

²⁰ ($\chi^2(3) = 18,967, p < 0,05$)

²¹ ($\chi^2(3) = 23,581, p < 0,05$)

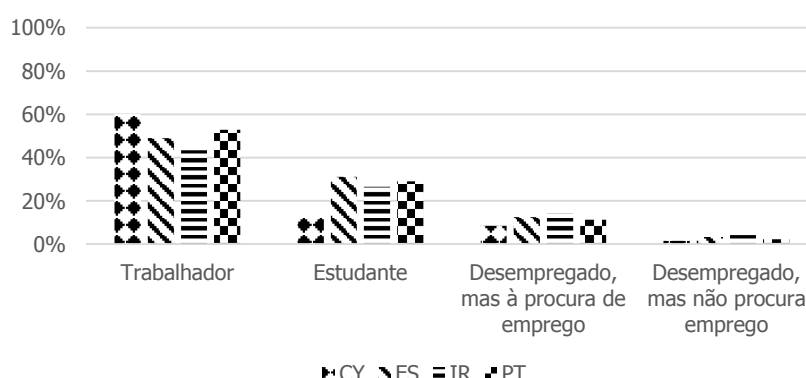
participação de modo não convencional dos jovens, o mesmo não acontece com as instituições internacionais²². Uma vez mais, é possível verificar a autenticidade da teoria de Pippa Norris (1999): baixos níveis de confiança permitem mais participação. O facto de não existir significância estatística na confiança nas instituições internacionais e a participação não convencional, poderá ser explicada, precisamente pelo tipo de participação política na qual esta se caracteriza – por exemplo a prática de manifestações em relação a instituições internacionais como a ONU ou o parlamento europeu, exigirá, à partida, maiores recursos e logística comparativamente com instituições de âmbito nacional. Deste modo, é possível confirmar a hipótese de investigação “*Espera-se que uma menor confiança nas instituições políticas esteja relacionado com uma maior participação política dos jovens, em especial a não convencional*”

5.5. Atividade profissional dos jovens e a participação política

Ainda que se esteja perante uma amostra de indivíduos jovens, considerou-se pertinente analisar as diferenças de ocupação ou atividade profissional dos jovens por país. A figura seguinte contém o tipo de atividade principal nos últimos sete dias ordenado por países.

Acerca da ocupação principal desta amostra, pode-se concluir que Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal apresentam, na sua maioria, jovens trabalhadores. Ao salientar apenas o tipo de ocupação, constata-se que o Chipre destaca-se por assumir maior percentagem de trabalhadores (cerca de 60%), seguido de Portugal (cerca de 50% são trabalhadores). Relativamente à educação, Espanha apresenta maior número de jovens estudantes (aproximadamente 30%), com Portugal a atingir valores muito próximos (cerca de 28%). Em comparação, o desemprego encontra-se representado, sobretudo, pela Irlanda e a Espanha que evidenciam ter maiores percentagens de jovens nesta situação (ver Figura 9).

Figura 9 - Atividade profissional por país



Com o objetivo de compreender se a participação política se relaciona da atividade profissional dos jovens, recorreu-se, uma vez, mais ao teste do Qui-Quadrado. Este teste, tal como

²² $\chi^2 (3) = 4,104, p > 0,05$

anteriormente, foi realizado duas vezes. O primeiro estuda a atividade profissional e a participação de modo convencional, enquanto o segundo analisa a atividade profissional e participação não convencional. Na figura 10, observa-se que os jovens que se encontram a trabalhar são os que mais participam (60% dos trabalhadores admite ter participado de modo convencional no seu país). Por outro lado, nas situações de educação e desemprego encontram-se mais jovens não participativos. Com base neste gráfico, conclui-se que os jovens que se encontravam em situação de trabalho pago participam de forma convencional, enquanto aqueles que estavam em situação de desemprego ou a estudar, não participam. A análise inferencial realizada, veio reforçar esta conclusão ao afirmar que a participação política convencional está dependente da atividade profissional, ou seja, estão relacionadas²³. Analisando ainda a participação política de modo convencional dos jovens por atividade e países percebe-se, através da Figura 11 que, em todos os países, o grupo com maior taxa de participação são os trabalhadores, com destaque para o Chipre e Portugal. Por sua vez, os estudantes mais participativos provêm de Espanha e Irlanda, assim como, aqueles que se encontram em situação de desemprego.

Figura 10 - Relação entre atividade profissional e participação convencional dos jovens

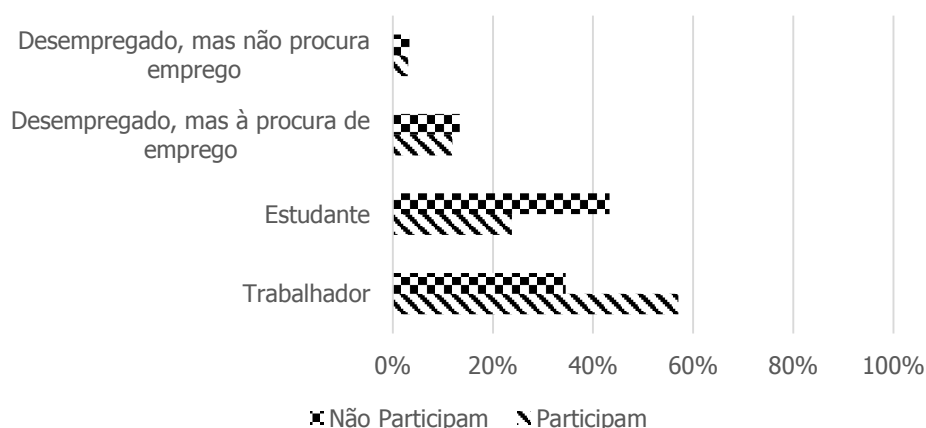
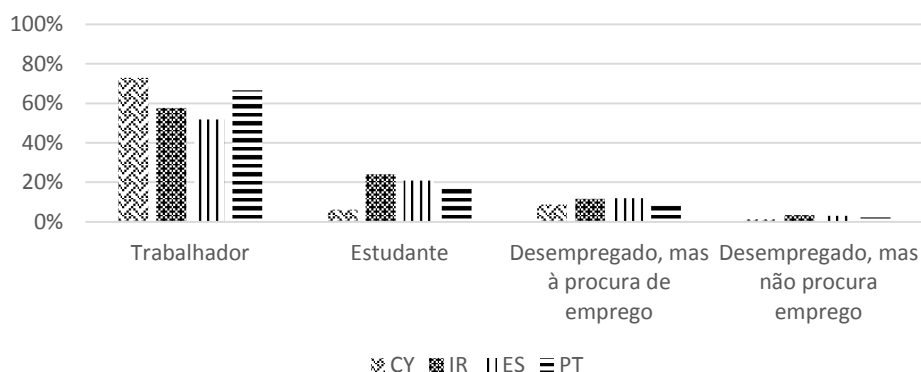


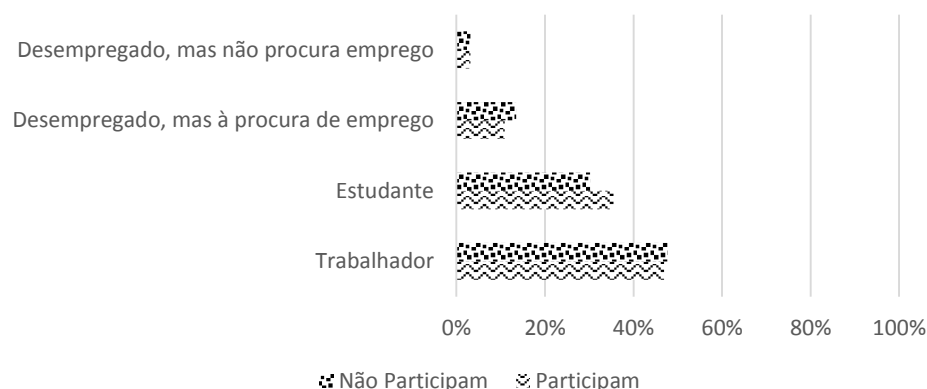
Figura 11 - Distribuição de jovens participantes de modo convencional por atividade e país



²³ ($\chi^2 (8) = 334,311, p < 0,05$).

No caso da participação política não convencional verifica-se a situação oposta. Isto é, a figura 12 demonstra que cerca de 50% dos jovens que não participam de modo não convencional encontram-se em situação de emprego. São, precisamente, os estudantes e aqueles que se encontram em situação de desemprego que demonstram ter participado neste tipo de modalidades políticas. Com o resultado obtido no teste do Qui-Quadrado é possível admitir a participação dita não convencional está relacionado com a atividade profissional²⁴.

Figura 12 - Atividade profissional e participação não convencional dos jovens

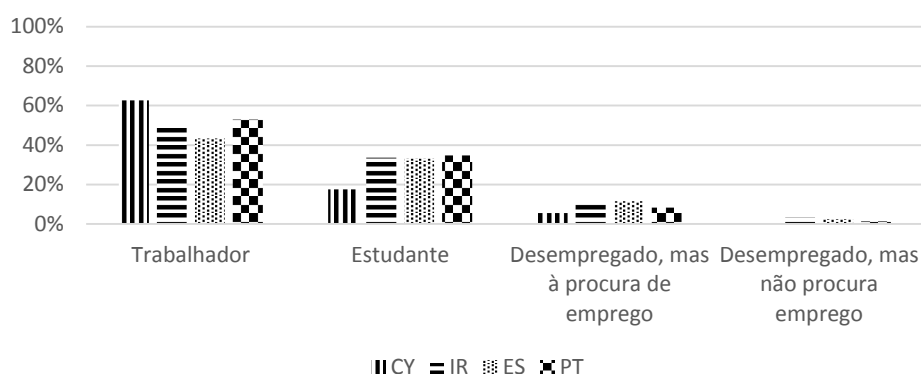


Os dois testes realizados para as duas modalidades de participação política permitem responder à hipótese de investigação “*Espera-se que os jovens que estejam em situação laboral participem mais, em comparação com os jovens que não estão empregados*”. Na realidade, esta hipótese encontra-se confirmada parcialmente. Se na participação convencional são os trabalhadores que admitem participar, em oposição aos estudantes e desempregados que admitem não ter participado. O mesmo não acontece na participação não convencional. Neste tipo de modalidade, são os estudantes e desempregados que participam, ao contrário dos jovens trabalhadores que admitem não ter participado nas modalidades políticas ditas não convencionais.

Ao analisar apenas a percentagem de participação política de modo não convencional dos jovens por atividade e países (ver figura 13), percebe-se que também são os jovens trabalhadores os mais participativos neste tipo de modalidade, com Chipre e Portugal a evidenciarem-se como os países onde se regista a maior percentagem de participação. Todavia, importa acrescentar ainda que neste tipo de participação, também o grupo de estudantes assume um papel de destaque, praticamente em todos os países (Espanha, Irlanda e Portugal), Chipre foi a exceção.

²⁴ ($\chi^2(8) = 383,290, p < 0,05$)

Figura 13 - Distribuição de jovens participantes de modo não convencional por atividade e país

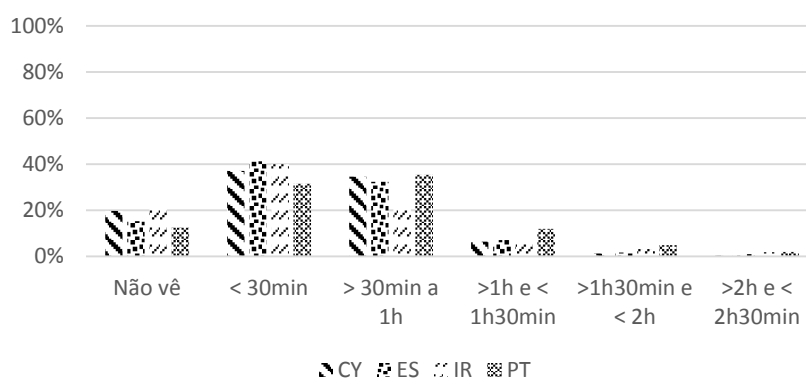


5.6. Consumo de notícias de assuntos políticos na televisão e a participação política dos jovens

Estudou-se ainda a participação política dos jovens e o consumo de notícias políticas através da televisão. Em primeiro lugar, optou-se por compreender se existiam diferenças no consumo de notícias políticas pela televisão entre países.

Numa primeira análise à figura 14, percebe-se que o consumo de notícias políticas não atinge sequer os 50% dos jovens em nenhum país. Tanto Chipre, como em Espanha e na Irlanda observa-se que o tempo médio que reúne maior consenso é inferior a 30 minutos. No entanto, no caso português, denota-se que os jovens estão mais concentrados no intervalo superior a 1 hora e inferior a 2 horas e meia. É possível assim, concluir que o consumo de notícias sobre assuntos políticos dos jovens é relativamente baixo (inferior a 50%) nos quatro países analisados.

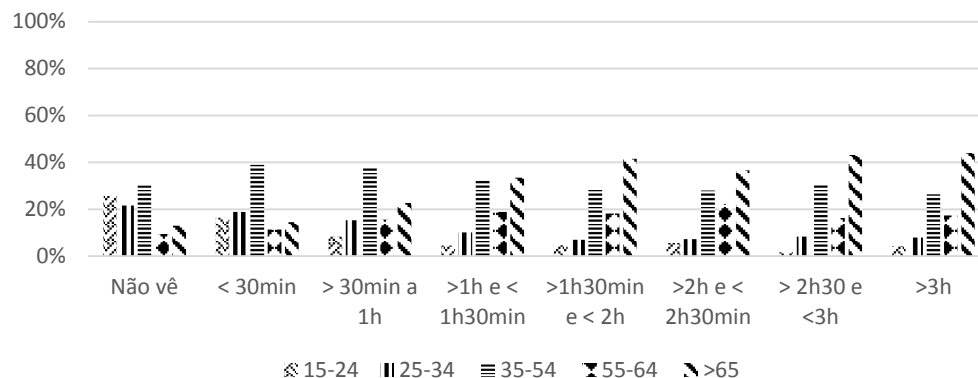
Figura 14 - Consumo de notícias políticas na televisão dos jovens por país



A figura seguinte apresenta o consumo de notícias políticas por grupos etários. Pela análise do gráfico, conclui-se que são, precisamente, os grupos etários mais jovens, os que menos acompanham este tipo de notícias – 20% dos jovens entre os 15 e 24 anos, admitem não ver mais de meia hora de notícias por dia. Relativamente aos jovens “adultos” (25-34 anos), evidenciam acompanhar um pouco mais (não menos de meia hora, ou entre 1 hora e 1 hora e meia). Os adultos,

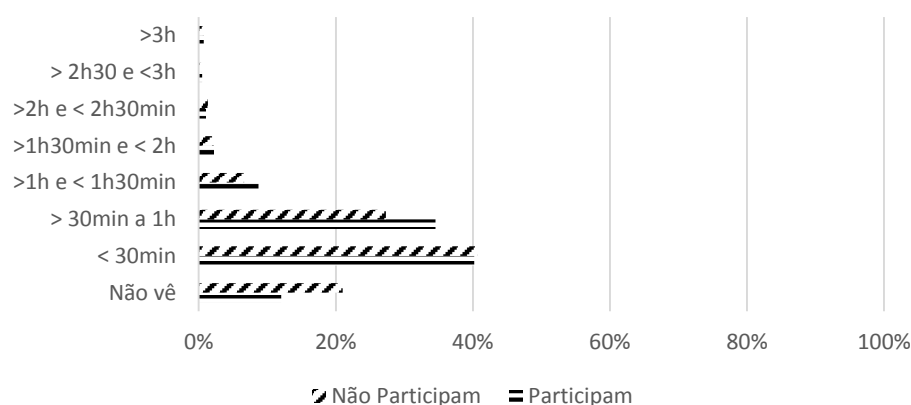
sobretudo, os mais velhos (35-54 anos e mais de 65 anos) admitem ver notícias sobre assuntos políticos entre meia hora e 1 hora ou entre 1 hora e 1 hora e meia). De todos os grupos etários, destacam-se, essencialmente, os adultos entre os 35 e os 54 anos e os mais de 65 anos como aqueles que mais acompanham notícias políticas na televisão.

Figura 15 - Consumo de notícias políticas na televisão por grupos etários



O resultado do teste do Qui-Quadrado para a participação política de modo convencional e o consumo de notícias sobre assuntos políticos e grupos etários explica que estes dois objetos de estudo estão relacionados²⁵, relação essa, observável na figura 16. Os jovens que não acompanham notícias são os que não participam de modo convencional (20% dos jovens que assumem não ver notícias políticas, não participam). É possível constatar ainda, que, à medida que o tempo de acompanhamento vai aumentando, o número de jovens a admitir a sua participação também aumenta (cerca de 35% dos jovens que dizem acompanhar notícias entre meia hora, ou entre meia hora a 1 hora participaram na vida política).

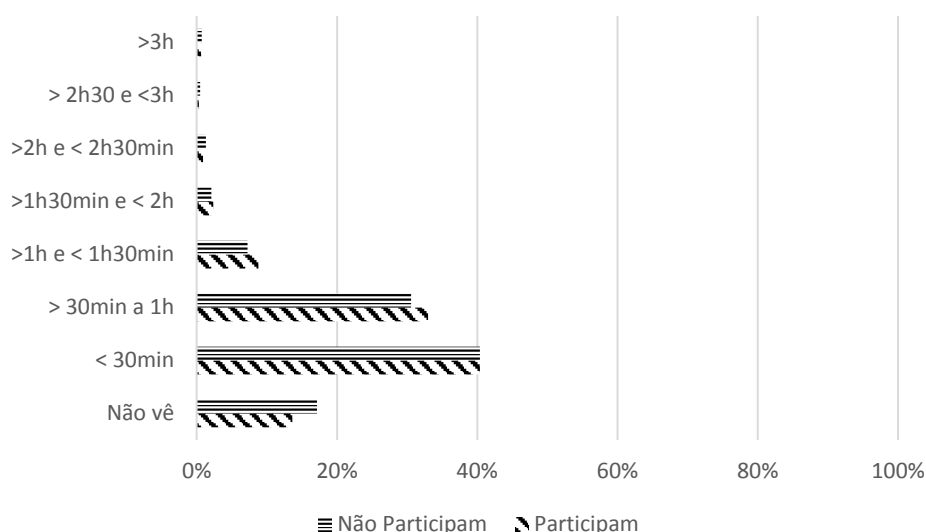
Figura 16 - Participação convencional e o consumo de notícias televisivas dos jovens



²⁵ ($\chi^2 (7) = 1001,105, p < 0,05$)

No que diz respeito à participação política de modo não convencional, o resultado do teste do Qui-Quadrado indica que também este tipo de participação está relacionado²⁶ com o consumo de notícias políticas dos jovens. No entanto, como é possível ver na figura 17, as diferenças entre consumo e participação não são tão expressivas, como no caso anterior, nomeadamente, nas categorias “não vê” e “<30minutos”. Dos jovens que assumem não ver notícias de cariz político, aproximadamente 20% não participa politicamente, é de realçar ainda que no intervalo entre (meia hora, 1 hora e 1 hora e meia) a percentagem de jovens que participa também aumenta significativamente. Assim, através da realização dos dois testes para a participação e consumo de notícias, é possível afirmar que a última hipótese de investigação (H.6) está confirmada. De facto, observa-se que os jovens que não acompanham notícias sobre assuntos políticos na televisão tendem a não participar politicamente tanto de modo convencional como de modo não convencional.

Figura 17 - Participação não convencional e o consumo de notícias televisivas dos jovens



²⁶ ($\chi^2 (7) = 19,904$ $p < 0,05$)

5.7. Fatores explicativos da participação política dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal

Para avaliar a significância das diferentes dimensões da percepção política, atividade profissional e o consumo de notícias políticas na televisão na participação política convencional e não convencional dos jovens recorreu-se à técnica estatística de regressão categorial no *software* SPSS.

Quadro 6 - Fatores explicativos da participação convencional dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal

	CY		ES		IR		PT	
	β	<i>p</i>	β	<i>p</i>	β	<i>p</i>	β	<i>p</i>
Percepção deliberativa (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,121	,126	,064	,486	,057	,488	-,108	,345
Percepção da participação política direta (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,105	,163	,114	,144	,058	,676	-,124	,298
Eleições livres e justas (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,158	,121	,133	,156	,064	,676	,092	,559
Existência de diferentes partidos políticos (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,136	,493	-,177	,325	-,107	,296	,143	,490
Oposição livre para criticar o governo (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,087	,777	,251	,001**	,083	,776	-,141	,799
Proteção contra a pobreza (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,053	,831	-,110	,223	,098	,494	,218	,004**
Reduzir desigualdades (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,051	,876	,106	,355	,109	,058	-,267	,008**
Existência de <i>media</i> livres que critique o governo (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,053	,910	-,207	,009**	,041	,966	-,084	,620
Media providencia informação credível (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,066	,925	,089	,639	-,125	,531	,171	,000***
Atividade Profissional (1 = trabalhador, 2 = estudante, 3 = desempregado à procura, 4 = desempregado, mas não procuro emprego)	-,079	,437	-,094	,005**	,072	,641	,118	,386
Consumo de notícias políticas na televisão	,152	,005**	,049	,828	,079	,121	,150	,000***
R ² global	,103		,103		0,084		,143	
N	286		428		637		426	

Níveis de significância: *p <0,05, ** p <0,01 *** p <0,001

Considerando o fator contextual importante para definir percepções e atitudes, realizou-se uma regressão categorial com base nos jovens (dos 15 aos 34 anos) dos quatro países analisados. O objetivo é identificar quais os fatores explicativos da participação convencional dos jovens no Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal.

Relativamente ao Chipre, apenas o consumo de notícias políticas na televisão tem efeito na participação convencional. Quanto mais tempo, os jovens consomem este tipo de notícias, maior será a tendência de participação. Brian Groombridge (1972) revela que a televisão deve ser entendida como um meio que melhorou a democracia, uma vez que, a televisão informa os eleitores acerca de propostas, acompanha campanhas políticas, etc. Neste sentido, os jovens que assistem a conteúdos políticos na televisão têm a possibilidade de tornarem-se mais ativos (citado por Gurevitch, 2009:165).

Em Espanha, a participação convencional dos jovens é explicada por maior número de fatores, em comparação com o Chipre. A oposição livre para criticar o governo, a existência de *media* livres e, por último a atividade profissional explicam este tipo de participação dos jovens. O primeiro fator explicativo está relacionado com a dimensão eleitoral da percepção democrática. Quanto maior é importância dada à existência de oposição livre para criticar o governo, maior é possibilidade de participarem de modo convencional. Por sua vez, a dimensão que trata a liberdade de expressão dos *media* explica num sentido inverso: quanto menor for a importância dada à existência de meios de comunicação livres que possam criticar o governo, maior tende a ser a participação. Esta constatação demonstra que, em Espanha, os jovens que vão votar não consideram importante a liberdade de comunicação, talvez por considerarem que estes meios apresentem, claramente, a sua ideologia política. Canel (1999) demonstra que os três jornais espanhóis abordam o mesmo acontecimento mas de modo diferente. Com base nesta amostra, estes dois determinantes demonstram que, a fonte de informação (provem da oposição partidária e dos meios de comunicação) que critica o Governo influencia de diferentes modos a participação.

Ainda acerca da Espanha, também a atividade profissional tem impacto neste tipo de participação. Os dados demonstram que, os jovens empregados tendem a participar, em comparação com aqueles que ainda não pertencem ao mercado de trabalho (estudantes e desempregados). Como afirma Pasquino (2010: 91) “os fatores mais importantes na facilitação da participação política se concretiza quando os indivíduos atingem a inserção plena na vida social e laboral”. Aqueles que se encontram a estudar ou que se encontram em situação de desemprego tendem a não participar devido ao “efeito integração” (Moral, 2011). Para Jesús Sanz Moral (2011: 377), este efeito está relacionado com o efeito idade, uma vez que a possibilidade de inserção social aumenta com a idade, ou vulgarmente entendido por “transição para a vida adulta”. A Irlanda, ao contrário dos outros países, não apresenta quaisquer variáveis explicativas da participação convencional dos jovens.

Já em Portugal, os fatores que explicam a participação de modo convencional estão relacionados às questões sociais e meios de comunicação. Se por um lado, quanto maior for a importância dada à luta do governo contra a pobreza, maior tende a ser a participação dos jovens. Por outro, quanto menor for a importância em relação ao combate das desigualdades sociais, maior será a tendência de participação convencional. Os dados sugerem uma contradição nos valores sociais. Relativamente às questões associadas aos *media*, constata-se que quanto maior é a importância dada à credibilidade destes meios, a disposição para participar também aumenta. Como demonstra Gustavo Cardoso (2014),

“(…) O facto de os *mass media* constituírem o meio através do qual a maioria dos cidadãos estabelece contacto com a esfera política (...), as pessoas enfrentam um maior número de escolhas acerca das quais têm de tomar decisões (Giddens 1991: 146), e também precisam

de basear essas decisões em escolhas informadas, pelo que se baseiam e interpretam informação fornecida por “peritos” (Loader *et al.* 2004), sendo os media um dos “peritos” a que mais vezes recorrem” (Cardoso, 2014: 402).

Também o consumo de notícias políticas na televisão tem efeito na participação dos jovens portugueses. Tal como foi referido anteriormente, os media fornecem informações e podem tornar os cidadãos mais ativos. Para Murdock (1992: 1933) durante o século XX, os meios de comunicação contribuíram para “um alargamento das dimensões da cidadania, atuaram, e atuam, como garante da cidadania e também como instrumento prático do exercício dessa cidadania quer de forma individual quer coletiva” (citado por Cardoso, 2014: 403).

Quadro 7 - Fatores explicativos da participação não convencional dos jovens

	CY		ES		IR		PT	
	β	<i>p</i>	β	<i>p</i>	β	<i>p</i>	β	<i>p</i>
Perceção deliberativa (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,161	,099	-,064	,490	-,076	,222	,121	,066
Perceção da participação política direta (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,041	,898	,059	,416	,118	,036*	,037	,881
Eleições livres e justas (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,194	,003**	,085	,478	,145	,259	,145	,004**
Existência de diferentes partidos políticos (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,136	,556	-,196	,000***	-,134	,018*	,124	,472
Oposição livre para criticar o governo (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,145	,417	,129	,461	,089	,461	-,149	,061
Proteção contra a pobreza (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,188	,000***	,048	,888	,053	,844	,205	,000***
Reduzir desigualdades (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,192	,008**	,148	,151	-,056	,899	-,208	,013*
Existência de <i>media</i> livres que critique o governo (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	-,171	,234	,031	,960	,100	,473	-,161	,383
Media providencia informação credível (1 =nada importante a 4= extremamente importante)	,126	,594	,148	,151	,055	,859	,168	,007**
Atividade Profissional (1 = trabalhador, 2 = estudante, 3 = desempregado à procura, 4 = desempregado, mas não procuro emprego)	,144	,401	-,175	,000***	-,159	,000***	-,108	,022*
Consumo de notícias políticas na televisão	,043	,868	-,050	,812	,107	,153	,082	,566
R ² global	,158		,143		,118		,168	
N	286		427		640		428	

Níveis de significância: **p* <0,05 ** *p* <0,01 *** *p* <0,001

Abordando agora a participação política não convencional dos jovens, observa-se que Chipre e Portugal apresentam mais semelhanças no que diz respeito aos fatores que explicam este tipo de participação, enquanto Espanha aproxima-se mais da Irlanda.

Relativamente aos fatores explicativos da participação do tipo não convencional dos jovens no Chipre, percebe-se que a importância das eleições livres e justas tem efeito no tipo de participação não convencional. Quanto maior for a importância atribuída às eleições, maior a tendência em participar. Também em Portugal, esta variável apresenta impacto neste tipo de participação. Este impacto demonstra que os jovens que participam de modo não convencional tendem também a participar de modo convencional, uma vez que consideram, igualmente

importantes as eleições. A importância atribuída às eleições observa-se em democracias representativas, nas quais “constata-se que a ideia de participação política se circunscreve ao exercício do sufrágio” (Martins, 2004: 143). Outra justificação possível para a importância das eleições, deve-se aos acontecimentos históricos marcantes. Recorde-se que, do golpe de estado por parte dos cipriotas-gregos em 1974, que levou ao derrube do Presidente Makarios III, passando a ficar no poder Nikos Sampson. Em resposta a este golpe, a Turquia invadiu a ilha no mesmo ano, levando à saída de Sampson e ao regresso de Makarios III. Também em Portugal, o ano de 1974 foi um marco histórico. A 25 de Abril deste ano ocorreu a Revolução dos Cravos que depôs o regime ditatorial. Estes factos históricos são recentes, estando ainda bastante presente no dia-a-dia dos indivíduos, o que poderá explicar o papel da importância que os jovens atribuem as eleições democráticas na participação política não convencional.

Também as duas variáveis que compõem a dimensão social da perceção democrática: proteção contra a pobreza e reduzir desigualdades sociais, tem impacto na participação não convencional dos jovens no Chipre e Portugal. Já, relativamente aos fatores explicativos relacionados com a dimensão social (combater a pobreza e reduzir desigualdades), estes seguem a mesma tendência em ambos os países. Mais uma vez, o fator contextual merece atenção: Chipre e Portugal apresentam valores de Produto Interno Bruto (PIB) baixos²⁷, em comparação com Espanha e Irlanda. Em traços largos, isto significa que a atividade económica é baixa nestes países, o que explica a importância atribuída às questões sociais na participação.

Ainda em Portugal repete-se o fator explicativo a existência de meios de comunicação credíveis, tal como na participação convencional, quanto maior é a importância atribuída a esta variável, maior será a participação. Os indivíduos dependem dos *media* para obter informações que os ajudem a tomar decisões, independentemente do seu cariz (social, económico, político, etc.).

Outro fator explicativo da participação política de modo não convencional é a atividade profissional, fator esse comum a Portugal, Espanha e Irlanda. Este demonstra uma vez mais que, aqueles que trabalham tendem a ser mais participativos, em comparação com os estudantes e desempregados.

Acerca de Espanha e Irlanda, têm em comum o fator importância de diferentes partidos políticos com outras alternativas. Em ambos os países, quanto menor for a importância atribuída, maior será a possibilidade de participarem de modo não convencional. Os jovens que sentem descrença em relação aos partidos políticos são aqueles que procuram formas de participação não institucionais.

²⁷ Pordata. <http://www.pordata.pt/DB/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Apenas na Irlanda, observa-se que a percepção da participação direta, isto é, a participação em referendos tem influência neste tipo de participação. Quanto mais importância é atribuída aos referendos, maior tende a ser a participação dos jovens. Uma vez que ao longo dos tempos a Irlanda tem na sua cultura a prática de referendos, esta relação entre a importância da participação de referendos na participação não convencional é explicada pelos níveis de socialização e cultura política. Milbrath (1965) destaca a importância de mecanismos de socialização política que, embora variem de ambiente para ambiente, estabelecem atitudes que favorecem ou inibem o envolvimento político” (citado por Martins, 2004: 110).

Com base na análise de todos os fatores explicativos nos dois tipos de participação política, é possível afirmar que a percepção democrática influencia a participação, confirmando assim, a hipótese de investigação “espera-se que a percepção democrática tenha efeito na participação política”.

Capítulo VI – PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Participar na vida política de uma determinada sociedade é uma decisão individual, que pode depender de vários fatores tanto individuais como coletivos. O presente projeto de investigação demonstrou, precisamente, que o contexto onde os indivíduos estão inseridos tem influência nas suas atitudes, assim como, as características individuais. Por isso mesmo, os dados revelaram, por um lado existir diferenças entre os países, mas por outro assinalaram fatores comuns entre Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal.

A cultura de um país, a sua situação económica e social entre outros, são características associadas ao local onde os jovens estão inseridos que demonstraram exercer influência sobre a sua participação. O facto do Chipre e Portugal terem-se apresentado, ao longo da crise económica, como dos mais frágeis a nível económico, demonstrou que, a perceção de como a defesa dos valores sociais são importantes para a democracia leva a que os jovens participem politicamente. Assim como, a importância da participação de referendos na democracia, influencia a participação dos jovens apenas na Irlanda. Dos quatro países, a Irlanda é aquele que mais ausculta a sua população através de referendos. A própria História deste país ficou marcado pela Constituição de 1937 que foi aprovada em plebiscito. Mais se acrescenta que as alterações na Constituição, depois de aprovadas pelo Parlamento são referendadas.

Outro fator relacionado e explicativo da participação política são as motivações individuais, mais concretamente o emprego. Este fator é comum a Espanha, Irlanda e Portugal. De facto, aqueles que se encontram em situação de emprego tendem a sentir-se mais satisfeitos com a vida em comparação com aqueles que estejam desempregados (Flavin e Keanes, 2012, citado por Lorenzi, 2015). Os jovens empregados tem, à partida um status socioeconómico, isto é, mais recursos que facilitam a sua participação na política (Verba *et al.*, 1995, citado por Lorenzi, 2015).

A dimensão eleitoral foi a única que demonstrou influenciar todos os países analisados, apesar de as variáveis que a compõem não influenciarem diretamente aquele país. No caso dos jovens espanhóis e irlandeses, a importância da existência de diferentes partidos influencia a participação, enquanto no Chipre e Portugal a importância de eleições livre e justas têm efeito na participação. No entanto, fala-se, sempre da mesma dimensão. Esta importância à dimensão eleitoral demonstra não só existir empatia com os valores democráticos, como também, expõe a existência de uma cultura política democrática que influencia positivamente a participação. Como demonstra Larry Diamond:

“A cultura política constitui um fator de legitimidade das democracias, como também reflete a experiência pessoal dos cidadãos por referência à forma como estes se relacionam com a democracia (...) a participação para além de se associar diretamente à qualidade e à autenticidade da democracia, constitui, também um elemento central, de tipo-ideal da cultura

democrática de massas, fato que implica quer a avaliação da participação popular como norma da vida política quer uma disposição ou predisposição para participar nos assuntos públicos (citado por Martins, 2004: 111).

Por último destaca-se a importância dos meios de comunicação, sob duas vertentes: o consumo de notícias de cariz político na televisão, e em segundo, a importância associada à dimensão da liberdade dos *media* no efeito da participação política dos jovens. Os meios de comunicação são instrumentos que facilitam a relação entre os indivíduos, partidos e instituições políticas. Fornecem informações que irão permitir, mais tarde ou mais cedo, tomar alguma atitude sobre um determinado assunto político. Como afirma Pakulski (1995: 73),

“O desenvolvimento de uma opinião pública informada pelos media desempenha um papel determinante na definição de direitos políticos, do pluralismo e na criação de uma esfera pública, condição sine qua non para a sobrevivência dos próprios media e um elo essencial entre as instâncias políticas e os cidadãos” (Melucci 1995, citado por Cardoso, 2014: 402).

BIBLIOGRAFIA

- Almond, Gabriel e Verba, Sidney (1989). *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Newbury Park: SAGE.
- Barreiros, José (2010). *Públicos, Media e Vida Pública: Uso e opinião sobre media e informação em Portugal, na 1ª década do século XXI*. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Belchior, Ana (2010). *Democracia e Representação Partidária: A Elite Parlamentar e os Cidadãos*. Lisboa: ICS, Imprensa Lisboa.
- Belchior, Ana (2015). *Confiança nas Instituições Políticas*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Blais, André (2010). Political Participation. Em Lawrence LeDuc *et al*, *Comparing Democracies: Elections and Voting in the 21st Century* (pp. 165-185). London: SAGE.
- Bobbio, Norberto. *et al* (1998). *Dicionário de Ciência Política*. Brasília: Universidade Brasília.
- Canel, Maria (1999). El País, ABC y El Mundo: tres manchetas, tres enfoques de las noticias. *Revista de Estudios de Comunicación*, pp. 1-11.
- Cardoso, Gustavo (2014). Media e Cidadania na Sociedade em Rede. Em Gustavo Cardoso, *Os Media na Sociedade em Rede* (pp. 399-446). Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian.
- Collier, David. (1999). El metodo comparativo: dos decadas de cambio. Em Giovanni Sartori e Leonardo Morlino, *La comparación en las ciencias sociales* (pp. 51-81). Madrid: Alianza Editorial.
- Correia, João (2002). *Cidadania, comunicação e literacia mediática*. Obtido de Biblioteca online de ciências da comunicação: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-carlos-Media-Publico-Literacia.pdf>
- Costa Lobo, Marina *et al* (2015). *Emprego, Mobilidade, Política e Lazer: Situações e Atitudes dos Jovens Portugueses numa Perspetiva Comparada*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Dalton, Russell (1988). *Citizen Politics in Western Democracies*. Chatham: NJ - Chatham House.
- Della Porta, Donatella (2003). Entre Liberdade e Direitos: O que é a democracia. Em Donatella Della Porta, *Introdução à Ciência Política* (pp. 49-73). Lisboa: Editorial Estampa.
- Ferrín, Monica e Kriesi, Hanspeter. (15 de Abril de 2016). *How Europeans View and Evaluate Democracy*. Obtido de Oxford University Press: <http://fdslive.oup.com/www.oup.com/academic/pdf/13/9780198766902.pdf>
- Freire, André (2003). Desempenho da Democracia, Representação e Reformas Políticas: O Caso Português em Perspetiva Comparada. *Sociologia, Problemas e Práticas*, pp. 133-160.
- Freire, André (2012). Sistema Eleitoral de Partidos e de Governo: O Caso Português em Perspetiva Comparada. Em André Freire e Manuel Meirinho, *O Sistema Político Português: Séculos XIX - XXI: Continuidades e Rupturas* (pp. 167-212). Coimbra: Edições Almedina.
- Gurevitch, Michael. *et al*. (2009). Political Communication - Old and New Media Relationships. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 164-181.
- Inglehart, Ronald (1977). *The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles among Western Publics*. Princeton: Princeton University Press.

- Inglehart, Ronald e Norris, Pippa (2003). *Rising Tide: gender equality and cultural change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lijphart, Andrew (1971). Comparative Politics and the Comparative Method. *American Political Science Review*, pp. 682-693.
- Lorenzini, Jasmine. (s.d.). Subjective Well-being and Political Participation: A Comparison of Unemployed and Employed Youth. *Journal of Happiness Studies*, pp. 381-404.
- Lorenzini, Jasmine e Guigni, Marco. (2012). Employment Status, Social Capital and Political Participation: A Comparison of Unemployed and Employed Youth in Geneva. *Swiss Political Science Review*, pp. 332-351.
- Magalhães, Pedro (2004). Democratas, descontentes e desafectos: As atitudes dos portugueses em relação ao sistema político. Em André Freire, *et al*, *Portugal a Votos: as Eleições Legislativas de 2002* (pp. 333-359). Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Magalhães, Pedro (2006). Confidence in Parliaments: Performance, Representation, and Accountability. Em Mariano Torcal e José Montero, *Political Disaffection in Contemporary Democracies* (pp. 190-214). New York: Routledge.
- Magalhães, Pedro (2014). Government Effectiveness and Support for Democracy. *European Journal of Political Research*, pp. 77-97.
- Magalhães, Pedro. e Moral, Jesús (2008). *Os Jovens e a Política*. Lisboa: CESOP.
- Martins, Manuel (2004). *Participação Política e Democracia: O caso português 1976-2000*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Universidade Técnica de Lisboa.
- Menezes, Isabel (2011). Da (inter)acção como alma da política: para uma crítica da retórica «participatória» nos discursos sobre os jovens. Em José Pais, *et al*. *Jovens e Rumos* (pp. 333-351). Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Moral, Jesús (2011). A participação política dos jovens portugueses: integração, participação, representatividade e legitimidade institucional. Em José Pais, *et al*. *Jovens e Rumos* (pp. 373-393). Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Morlino, Leonardo (1998). Actors, Institutions and Change. Em Leonardo Morlino, *Democracy between Consolidation and Crisis: Parties, Groups, and Citizens in Southern Europe* (pp. 9-49). Oxford: University Press.
- Moroco, João (2007). Regressão Linear. Em João Moroco, *Análise Estatística com Utilização do SPSS* (pp. 562-683). Lisboa: Edições Sílabo.
- Newton, Kenneth (2006). Institutional confidence and social trust: Aggregate and Individual Relations. Em Mariano Torcal e José Montero, *Political Disaffection in Contemporary Democracies* (pp. 81-100). New York: Routledge.
- Noelle-Neuman, Elisabeth (1993). *The spiral of silence: public opinion - our social skin*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Norris, Pippa (1999). *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government*. Oxford: Oxford University Press.

- Norris, Pippa (2002). *Democratic Phoenix: Reinventing Political Activism*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Offe, Claus (2006). Political Disaffection as an Outcome of Institutional Practices? Some post-Tocquevillean Speculations. Em Mariano Torcal e Jose Montero, *Political Disaffection in Contemporary Democracies* (pp. 23-45). New York: Routledge.
- Pasquino, Gianfranco (2010). Os Regimes Democráticos. Em Gianfranco Pasquino, *Curso de Ciência Política* (pp. 353-390). Parede: Princípia Editora, Lda.
- Pausch, Markus (2011). The Qualities of Political Participation. *Hamburg Review of Social Sciences*, pp. 19-35.
- Perea, Eva *et al* (1999). La Constrastación de hipótesis. . Em Eva Perea *et al*. *Metodología de la Ciencia Política* (pp. 105-124). Madrid: CIS, Cuadernos Metodológicos.
- Putnam, Robert (1992). *Making Democracy Works: Civic Traditions in Modern Italy*. Princeton: Princeton University Press.
- Putnam, Robert (1995). Bowling Alone: American Declining Social Capital. *Journal of Democracy*, 65-78.
- Reavis, Cate (16 de Março de 2012). *The global financial crisis of 2008: the role of greed, fear, and oligarchs*. Obtido de MIT Sloan: <https://mitsloan.mit.edu/LearningEdge/CaseDocs/09-093%20The%20Financial%20Crisis%20of%202008.Rev.pdf>
- Robles, José *et al* (2013). Consumo de informação política e participação digital em blogs. *Análise Social*, pp. 322-338.
- Tocqueville, Alexis (2007). *Da Democracia na América*. Estoril: Princípia.
- Viegas, Leite José *et al* (2015). Cidadãos menos Participativos ou Cidadãos com Outro Estilo de Participação Política? Em André Freire *et al*, *Crise Económica, Políticas de Austeridade e Representação Política* (pp. 195-214). Lisboa: Edição Assembleia da República .
- Viegas, Leite José *et al*. (2010). Mudanças e Continuidades no Modelo de Participação Política em Portugal. Análise Comparada Europeia. Em André Freire *et al*, *Perspectivas* (pp. 18-42). Lisboa e Braga: NICPRI.

ANEXOS

ANEXO A – ANÁLISE LONGITUDINAL E COMPARATIVA

Para a dissertação foram utilizados os países Chipre, Espanha, Irlanda e Portugal, com dados recolhidos através do *European Social Survey (ESS)* nas edições 4, 5, 6 e 7 que correspondem os anos 2008, 2010, 2012 e 2014. No caso de Chipre não apresenta dados referentes ao ano 2014.

ANEXO B – OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS

Segue-se a tabela de operacionalização com todos os conceitos utilizados no presente projeto de investigação.

Conceitos	Dimensões	Indicadores
Participação política convencional	Participação em instituições políticas	- Votou nas últimas eleições - Contactou com partidos políticos - Participou em campanhas partidárias
	Participação em instituições sociais	- Contactou com organizações sociais
Participação política não convencional	Participação de protesto	- Assinou petições - Participou em manifestações
	Novas formas de participação	- Boicotou determinados produtos
Perceção democrática	Eleitoral	- Eleições livres e justas - Existência de diferentes partidos políticos - Oposição livre para criticar o governo
		- Debater assuntos políticos
		- Proteção contra a pobreza - Reduzir desigualdades
	Social	- Participação em referendos
	Participação política direta	- <i>Media</i> livres - <i>Media</i> providencia informação credível
	Liberdade de expressão dos <i>media</i>	- Parlamento - Partidos políticos - Líderes políticos
Confiança nas instituições	Instituições políticas nacionais	- Sistema judicial - Polícia
	Instituições judiciais	- Parlamento europeu - Organização das Nações Unidas
	Instituições políticas extranacionais	- Estudante - Trabalhador - Desempregado
Ocupação profissional	-	- Não vê - <30min - >30min a 1h - >1h e <1h30min - >1h30min e 2h - >2h e <2h30min - >2h30 e 3h - >3h
Consumo de notícias políticas	-	- 15 a 24 anos - 25 a 34 anos - 35 a 54 anos - 55 a 64 anos - Mais de 65 anos
Idade	-	- Masculino - Feminino
Sexo	-	- Not possible to harmonise into ES-ISCED
Habilitações Académicas	-	

-
- ES-ISCED I, less than lower secondary
 - ES-ISCED II, lower secondary
 - ES-ISCED IIIb, upper secondary, vocational or no access V1
 - ES-ISCED IV, advanced vocational, sub-degree
 - ES-ISCED V1, lower tertiary education, BA level
 - ES-ISCED V2, higher tertiary education, >= MA level
 - Other
-

ANEXO C - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Ponderadores:

De acordo com os procedimentos metodológicos do *European Social Survey* foram utilizados dois ponderadores. O *design weight* (WEIGHT BY dweight) usado para a comparação entre países, e o *population size weight* usado para estudos onde os dados de vários países se apresentam combinados numa mesma amostra (European Social Survey, 2014). Para a análise entre grupos etários e testes de inferência estatística nos quais a amostra reúne vários países optou-se por combinar o *design weight* (dweight) e *population size weight* (pweight), criando um novo ponderador designado “newweight”.

```
COMPUTE newweight=dweight * pweight.
EXECUTE.
WEIGHT BY newweight.
```

Análise Inferencial:

Uma vez que a nossa variável dependente caracteriza-se por ser qualitativa nominal, o teste que mais se adequa para compreender se existe de facto relação entre a participação política e confiança nas instituições, é o teste do Qui-Quadrado. (Analyze → Descriptive Statistics → Crosstabs).

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	14,756 ^a	3	,002
Likelihood Ratio	14,614	3	,002
Linear-by-Linear Association	4,872	1	,027
N of Valid Cases	4437		

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,058			,002
	Cramer's V	,058			,002
Interval by Interval	Pearson's R	-,033	,015	-2,208	,027 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,025	,015	-1,683	,093 ^c
N of Valid Cases		4437			
a. Not assuming the null hypothesis.					
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.					
c. Based on normal approximation.					

Sendo $\chi^2(3) = 14,756$; $p < 0.05$, é possível admitir a hipótese alternativa, e assume-se que participação convencional e confiança nas instituições nacionais estão relacionadas. Apesar do V de Cramer demonstrar não existir correlação ($V \text{ de Cramer} = 0,058$).

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,961 ^a	3	,001
Likelihood Ratio	16,840	3	,001
Linear-by-Linear Association	7,899	1	,005
N of Valid Cases	4793		
a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 78,66.			

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,059			,001
	Cramer's V	,059			,001
Interval by Interval	Pearson's R	-,041	,015	-2,813	,005 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,041	,015	-2,827	,005 ^c
N of Valid Cases		4793			
a. Not assuming the null hypothesis.					
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.					
c. Based on normal approximation.					

Sendo $\chi^2(3) = 16,981$ $p < 0.05$, admite-se a hipótese alternativa e assume-se que participação convencional e confiança nas instituições associadas ao sistema judicial estão relacionadas.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	29,792 ^a	3	,000
Likelihood Ratio	29,658	3	,000
Linear-by-Linear Association	23,512	1	,000
N of Valid Cases	4509		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 50,16.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,081			,000
	Cramer's V	,081			,000
Interval by Interval	Pearson's R	-,072	,015	-4,861	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,074	,015	-4,990	,000 ^c
N of Valid Cases		4509			

a. Not assuming the null hypothesis.
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.
c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(3) = 29,792$; $p < 0.05$, admite-se a hipótese alternativa e assume-se que participação convencional e confiança nas instituições internacionais estão relacionadas.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,967 ^a	3	,000
Likelihood Ratio	18,953	3	,000
Linear-by-Linear Association	14,965	1	,000
N of Valid Cases	4437		

a. 2 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,72.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,065			,000
	Cramer's V	,065			,000
Interval by Interval	Pearson's R	-,058	,015	-3,875	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,062	,015	-4,144	,000 ^c
N of Valid Cases		4437			

a. Not assuming the null hypothesis.
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.
c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(3) = 18,967$; $p < 0.05$, admite-se a hipótese alternativa e assume-se que participação não convencional e confiança nas instituições nacionais estão relacionadas.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,581 ^a	3	,000
Likelihood Ratio	23,331	3	,000
Linear-by-Linear Association	17,085	1	,000
N of Valid Cases	4794		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 69,60.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,070			,000
	Cramer's V	,070			,000
Interval by Interval	Pearson's R	-,060	,015	-4,140	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,060	,015	-4,166	,000 ^c
N of Valid Cases		4794			

a. Not assuming the null hypothesis.
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.
c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(3) = 23,581$; $p < 0,05$, admite-se a hipótese alternativa e assume-se que participação não convencional e confiança nas instituições do sistema judicial estão relacionadas.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,104 ^a	3	,250
Likelihood Ratio	4,078	3	,253
Linear-by-Linear Association	1,269	1	,260
N of Valid Cases	4509		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 46,43.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,030			,250
	Cramer's V	,030			,250
Interval by Interval	Pearson's R	-,017	,015	-1,127	,260 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,018	,015	-1,201	,230 ^c
N of Valid Cases		4509			

a. Not assuming the null hypothesis.
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.
c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(3) = 4,104$; $p > 0,05$, admite-se a hipótese nula e assume-se que participação não convencional e confiança nas instituições internacionais não estão relacionadas.

- **Atividade Profissional:**

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	334,311 ^a	8	,000
Likelihood Ratio	337,044	8	,000
Linear-by-Linear Association	64,894	1	,000
N of Valid Cases	5768		

a. 4 cells (22,2%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,86.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,241			,000
	Cramer's V	,241			,000
Interval by Interval	Pearson's R	-,106	,013	-8,101	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,181	,013	-13,989	,000 ^c
N of Valid Cases		5768			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(8) = 334,311$; $p < 0.05$, rejeita-se a hipótese nula e admite-se que participação convencional e atividade principal estão relacionadas. Estas variáveis apresentam uma correlação fraca (V de Cramer = 0,241).

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	33,290 ^a	8	,000
Likelihood Ratio	35,763	8	,000
Linear-by-Linear Association	8,486	1	,004
N of Valid Cases	5767		

a. 4 cells (22,2%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,74.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,076			,000
	Cramer's V	,076			,000
Interval by Interval	Pearson's R	-,038	,013	-2,915	,004 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,017	,013	-1,272	,203 ^c
N of Valid Cases		5767			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(8) = 33,290$; $p < 0.05$, rejeita-se a hipótese nula e admite-se que participação não convencional e atividade principal estão relacionadas. No entanto, estas variáveis apresentam uma correlação praticamente inexistente (V de Cramer = 0,076).

- Consumo de notícias políticas na televisão:

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	101,105 ^a	7	,000
Likelihood Ratio	100,575	7	,000
Linear-by-Linear Association	46,756	1	,000
N of Valid Cases	5522		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 9,83.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,135			,000
	Cramer's V	,135			,000
Interval by Interval	Pearson's R	,092	,013	6,866	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,115	,013	8,579	,000 ^c
N of Valid Cases		5522			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Sendo $\chi^2(7) = 101,105$; $p < 0,05$, rejeita-se a hipótese nula e admite-se que participação convencional e consumo de notícias políticas na televisão estão relacionadas. No entanto, estas variáveis apresentam uma correlação muito fraca (V de Cramer = 0,135).

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,904 ^a	7	,006
Likelihood Ratio	20,187	7	,005
Linear-by-Linear Association	4,572	1	,033
N of Valid Cases	5522		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,43.

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,060			,006
	Cramer's V	,060			,006
Interval by Interval	Pearson's R	,029	,013	2,139	,032 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,043	,013	3,209	,001 ^c
N of Valid Cases		5522			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

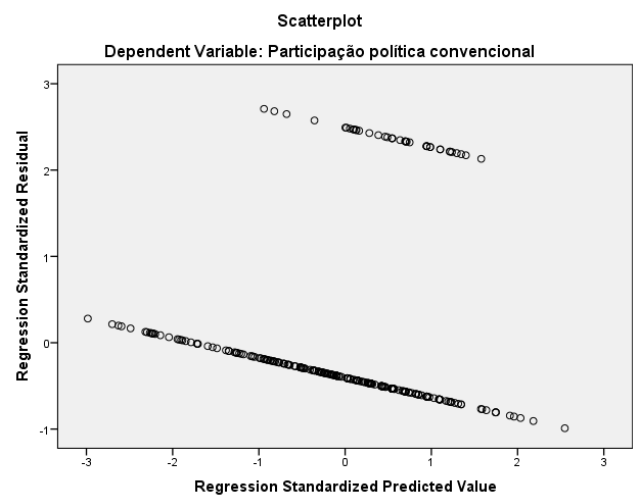
Sendo $\chi^2(7) = 19,904$ $p < 0,05$, rejeita-se a hipótese nula e admite-se que participação não convencional e consumo de notícias políticas na televisão estão relacionadas. No entanto, estas variáveis apresentam uma correlação praticamente inexistente (V de Cramer = 0,060).

Regressão Categorial

Jovens no Chipre – Participação Convencional

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,666	,731
,776	,806
,712	,682
,575	,557
,664	,560
,677	,577
,787	,570
,944	,752
,961	,969
,963	,942
,749	,607



Case Processing Summary

Valid Active Cases	286
Active Cases with Missing Values ^a	47
Supplementary Cases	0
Total	333
Cases Used in Analysis	286

a. Excluded cases (first 30 are shown): 9 19 41 48 51 74 114 135 146 154 179 182 198 217 219 262 280 348 389 391 413 425 471 487 523 539 579 615 616 631.

Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,321	,103	,017	,897

Dependent Variable: Participação política convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	,121	,084	2	2,088	,126
percepção de participação direta na democracia	,105	,078	2	1,827	,163
National elections are free and fair	,158	,101	1	2,422	,121
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,136	,151	3	,803	,493
Opposition parties are free to criticise the government	-,087	,173	2	,253	,777
The media are free to criticise the government	-,053	,174	2	,094	,910
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,066	,139	4	,223	,925
The government protects all citizens against poverty	,053	,124	2	,186	,831
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,079	,083	3	,910	,437
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,152	,065	2	5,468	,005
The government takes measures to reduce differences in income levels	,051	,141	2	,132	,876

Correlations and Tolerance

	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
percepção deliberativa da democracia	,132	,104	,099	,155	,666	,731
percepção de participação direta na democracia	,133	,097	,092	,135	,776	,806
National elections are free and fair	,164	,139	,133	,251	,712	,682
Different political parties offer clear alternatives to one another	,010	-,108	-,103	-,013	,575	,557
Opposition parties are free to criticise the government	-,015	-,075	-,071	,012	,664	,560
The media are free to criticise the government	,018	-,046	-,044	-,009	,677	,577
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,068	,061	,058	,044	,787	,570
The government protects all citizens against poverty	,077	,055	,052	,040	,944	,752
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,081	-,082	-,078	,062	,961	,969
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,183	,156	,150	,271	,963	,942
The government takes measures to	,103	,047	,044	,051	,749	,607

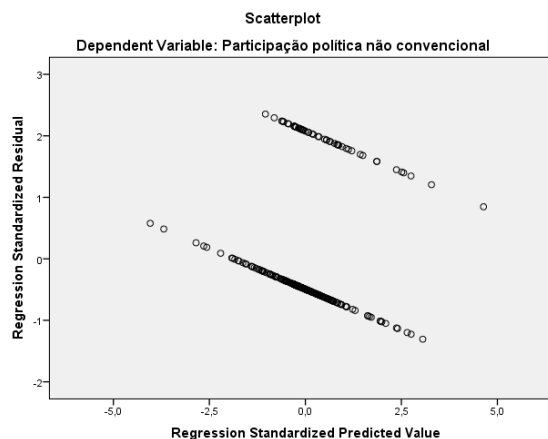
reduce differences in income levels						
--	--	--	--	--	--	--

Dependent Variable: Participação política convencional

Jovens no Chipre: Participação política não convencional.

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,899	,731
,856	,806
,750	,682
,715	,557
,613	,560
,708	,577
,751	,570
,790	,752
,979	,969
,958	,942
,709	,607



Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,398	,158	,055	,842

Dependent Variable: Participação política não convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	,161	,098	1	2,742	,099
percepção de participação direta na democracia	,041	,093	3	,197	,898
National elections are free and fair	,194	,089	3	4,759	,003
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,136	,163	3	,695	,556
Opposition parties are free to criticise the government	-,145	,149	3	,949	,417
The media are free to criticise the government	-,171	,144	4	1,401	,234
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,126	,159	3	,634	,594
The government protects all citizens against poverty	,188	,064	4	8,712	,000
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	,144	,150	2	,916	,401

TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,043	,114	2	,142	,868
The government takes measures to reduce differences in income levels	-,192	,096	3	4,032	,008

Dependent Variable: Participação política não convencional

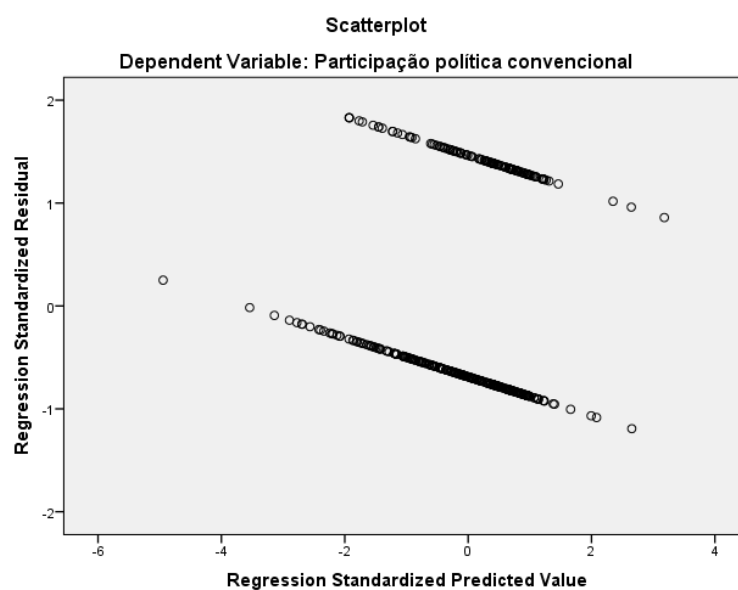
	Correlations				Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part	Importance	After Transformation	Before Transformation
percepção deliberativa da democracia	,085	,165	,153	,087	,899	,731
percepção de participação direta na democracia	,020	,042	,038	,005	,856	,806
National elections are free and fair	,105	,180	,168	,129	,750	,682
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,021	-,125	-,115	,018	,715	,557
Opposition parties are free to criticise the government	-,133	-,123	-,114	,122	,613	,560
The media are free to criticise the government	-,172	-,155	-,144	,186	,708	,577
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,064	,118	,109	,051	,751	,570
The government protects all citizens against poverty	,084	,179	,167	,100	,790	,752
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	,143	,153	,142	,130	,979	,969
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,031	,046	,042	,008	,958	,942
The government takes measures to reduce differences in income levels	-,135	-,174	-,162	,164	,709	,607

Dependent Variable: Participação política não convencional

Jovens em Espanha: Participação Convencional

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,960	,813
,775	,776
,764	,613
,719	,720
,449	,480
,497	,472
,896	,564
,757	,707
,994	,982
,983	,980
,809	,732



Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,321	,103	,038	,897

Dependent Variable: Participação política convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	,064	,091	1	,487	,486
percepção de participação direta na democracia	,114	,078	1	2,141	,144
National elections are free and fair	,133	,097	2	1,865	,156
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,177	,167	2	1,127	,325
Opposition parties are free to criticise the government	,251	,122	5	4,209	,001
The media are free to criticise the government	-,207	,112	4	3,439	,009
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,089	,133	2	,449	,638
The government protects all citizens against poverty	-,110	,091	3	1,466	,223
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,094	,045	3	4,358	,005
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,049	,113	2	,189	,828
The government takes measures to reduce differences in income levels	,106	,101	4	1,102	,355

Dependent Variable: Participação política convencional

Correlations and Tolerance

	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
percepção deliberativa da democracia	,029	,066	,062	,018	,960	,813
percepção de participação direta na democracia	,138	,105	,100	,152	,775	,776
National elections are free and fair	,143	,122	,116	,184	,764	,613
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,038	-,157	-,150	,066	,719	,720
Opposition parties are free to criticise the government	,101	,175	,168	,245	,449	,480
The media are free to criticise the government	-,014	-,152	-,146	,028	,497	,472
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,081	,089	,084	,070	,896	,564

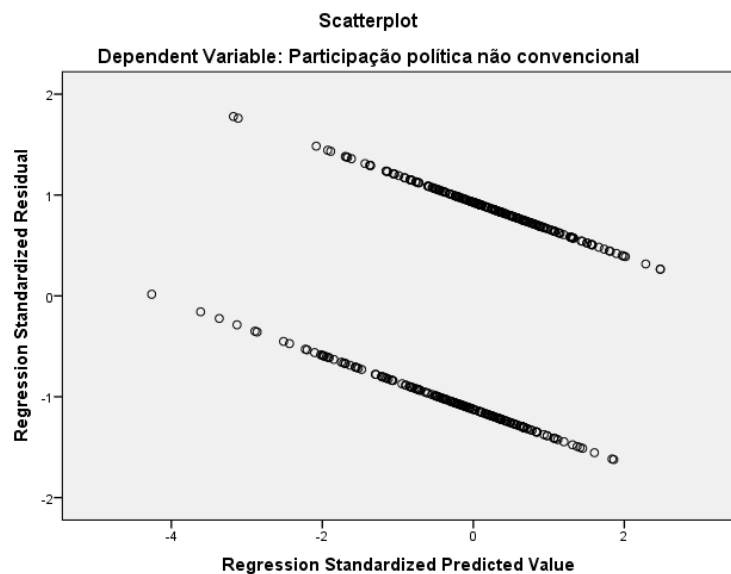
The government protects all citizens against poverty	,002	-,100	-,096	-,002	,757	,707
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,104	-,098	-,093	,094	,994	,982
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,057	,051	,049	,027	,983	,980
The government takes measures to reduce differences in income levels	,115	,100	,095	,118	,809	,732

Dependent Variable: Participação política convencional

Jovens em Espanha: Participação Não Convencional

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,816	,822
,819	,779
,929	,615
,803	,723
,714	,483
,880	,474
,818	,564
,790	,708
,958	,982
,952	,981
,855	,727



Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,378	,143	,089	,857

Dependent Variable: Participação política não convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair
Different political parties offer clear alternatives to one another
Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	-,064	,076	2	,714	,490
percepção de participação direta na democracia	,059	,073	1	,664	,416
National elections are free and fair	,085	,099	2	,740	,478
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,196	,056	4	12,020	,000

Opposition parties are free to criticise the government	,129	,174	1	,544	,461
The media are free to criticise the government	,031	,151	2	,041	,960
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,118	,078	3	2,246	,082
The government protects all citizens against poverty	,048	,105	3	,211	,888
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,175	,055	3	10,354	,000
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	-,050	,110	2	,208	,812
The government takes measures to reduce differences in income levels	,148	,107	2	1,899	,151

Dependent Variable: Participação política não convencional

Correlations and Tolerance

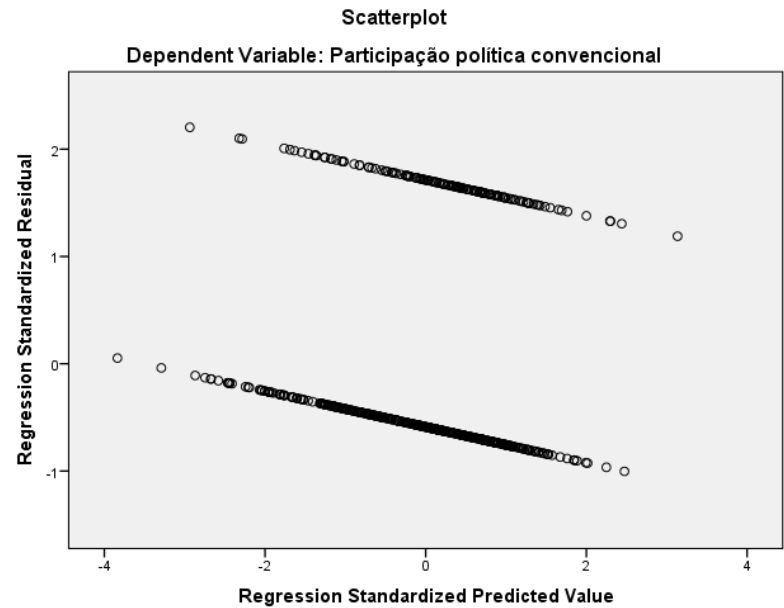
	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
percepção deliberativa da democracia	-,003	-,062	-,058	,001	,816	,822
percepção de participação direta na democracia	,142	,058	,054	,059	,819	,779
National elections are free and fair	,115	,088	,082	,069	,929	,615
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,076	-,186	-,176	,104	,803	,723
Opposition parties are free to criticise the government	,139	,117	,109	,125	,714	,483
The media are free to criticise the government	,054	,031	,029	,012	,880	,474
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,178	,114	,106	,146	,818	,564
The government protects all citizens against poverty	,128	,046	,043	,043	,790	,708
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,190	-,182	-,172	,233	,958	,982
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	-,077	-,053	-,049	,027	,952	,981
The government takes measures to reduce differences in income levels	,175	,146	,137	,181	,855	,727

Dependent Variable: Participação política não convencional

Jovens na Irlanda: Participação política convencional

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,712	,656
,640	,575
,622	,547
,777	,535
,786	,422
,720	,429
,693	,469
,702	,476
,993	,988
,985	,989
,952	,605



Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,289	,084	,042	,916

Dependent Variable: Participação política convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	,057	,082	1	,482	,488
percepção de participação direta na democracia	,058	,092	2	,392	,676
National elections are free and fair	,064	,103	2	,391	,676
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,107	,097	5	1,223	,296
Opposition parties are free to criticise the government	,083	,137	3	,368	,776
The media are free to criticise the government	,041	,137	3	,089	,966
The media provide citizens with reliable information to judge the government	-,125	,157	2	,634	,531
The government protects all citizens against poverty	,098	,143	1	,469	,494
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	,072	,096	3	,561	,641
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,119	,082	2	2,115	,121

The government takes measures to reduce differences in income levels	,109	,072	4	2,300	,058
--	------	------	---	-------	------

Dependent Variable: Participação política convencional

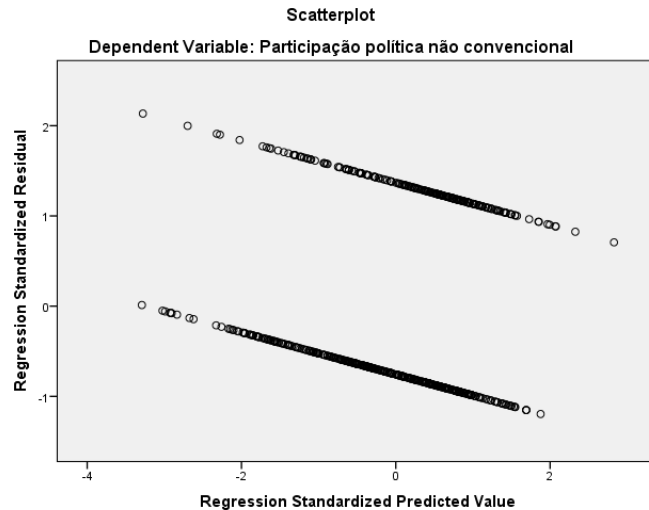
Correlations and Tolerance						
	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
perceção deliberativa da democracia	,113	,050	,048	,077	,712	,656
perceção de participação direta na democracia	,135	,048	,046	,092	,640	,575
National elections are free and fair	,136	,053	,051	,104	,622	,547
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,036	-,098	-,094	,046	,777	,535
Opposition parties are free to criticise the government	,091	,077	,074	,090	,786	,422
The media are free to criticise the government	,059	,036	,035	,029	,720	,429
The media provide citizens with reliable information to judge the government	-,018	-,108	-,104	,026	,693	,469
The government protects all citizens against poverty	,152	,085	,082	,177	,702	,476
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	,072	,075	,072	,062	,993	,988
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,121	,122	,118	,171	,985	,989
The government takes measures to reduce differences in income levels	,096	,110	,106	,125	,952	,605

Dependent Variable: Participação política convencional

Jovens na Irlanda: Participação Não Convencional

Pressupostos:

	Tolerance	
	After Transformation	Before Transformation
	,715	,660
	,635	,581
	,591	,549
	,579	,541
	,906	,424
	,496	,432
	,411	,471
	,765	,477
	,959	,986
	,978	,989
	,724	,606



Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,344	,118	,082	,882

Dependent Variable: Participação política não convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	-,076	,063	3	1,469	,222
percepção de participação direta na democracia	,118	,056	1	4,424	,036
National elections are free and fair	,145	,128	1	1,275	,259
Different political parties offer clear alternatives to one another	-,134	,083	6	2,582	,018
Opposition parties are free to criticise the government	,089	,096	3	,861	,461
The media are free to criticise the government	,100	,140	1	,516	,473
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,055	,141	2	,152	,859
The government protects all citizens against poverty	,053	,129	2	,169	,844
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,159	,041	1	15,471	,000
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,107	,078	2	1,881	,153
The government takes measures to reduce differences in income levels	-,056	,127	3	,195	,899

Dependent Variable: Participação política não convencional

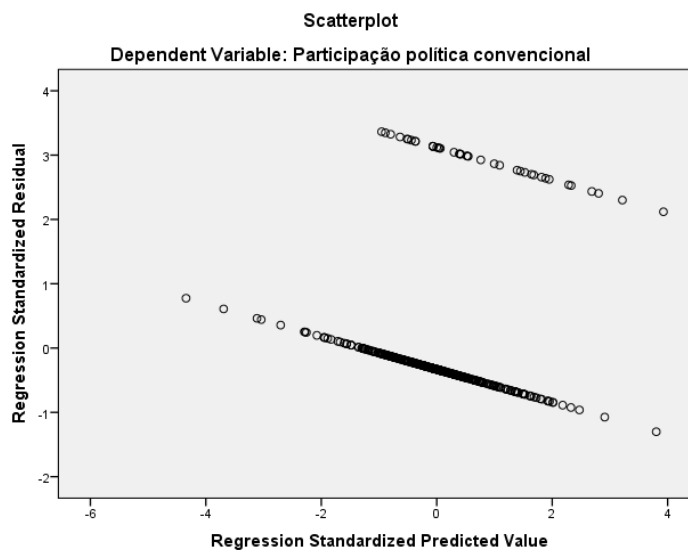
Correlations and Tolerance						
	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
percepção deliberativa da democracia	,038	-,068	-,064	-,024	,715	,660
percepção de participação direta na democracia	,199	,100	,094	,199	,635	,581
National elections are free and fair	,203	,118	,111	,248	,591	,549
Different political parties offer clear alternatives to one another	,050	-,108	-,102	-,057	,579	,541
Opposition parties are free to criticise the government	,093	,090	,085	,070	,906	,424
The media are free to criticise the government	,168	,075	,071	,143	,496	,432
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,187	,037	,035	,086	,411	,471
The government protects all citizens against poverty	,120	,049	,046	,054	,765	,477
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,159	-,164	-,156	,214	,959	,986
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,095	,112	,106	,086	,978	,989
The government takes measures to reduce differences in income levels	,041	-,051	-,048	-,020	,724	,606

Dependent Variable: Participação política não convencional

Jovens em Portugal: Participação Política Convencional

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,936	,617
,643	,623
,545	,328
,491	,407
,672	,409
,534	,547
,493	,499
,465	,396
,979	,982
,989	,980
,474	,344



Model Summary			
Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,378	,143	,071	,857

Dependent Variable: Participação política convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients					
	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
perceção deliberativa da democracia	-,108	,105	2	1,066	,345
perceção de participação direta na democracia	-,124	,112	2	1,215	,298
National elections are free and fair	,092	,158	1	,342	,559
Different political parties offer clear alternatives to one another	,143	,159	3	,807	,490
Opposition parties are free to criticise the government	-,141	,220	4	,413	,799
The media are free to criticise the government	-,084	,169	1	,246	,620
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,171	,073	5	5,484	,000
The government protects all citizens against poverty	,218	,116	5	3,494	,004
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	,118	,121	2	,954	,386
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,150	,060	4	6,194	,000
The government takes measures to reduce differences in income levels	-,267	,142	4	3,533	,008

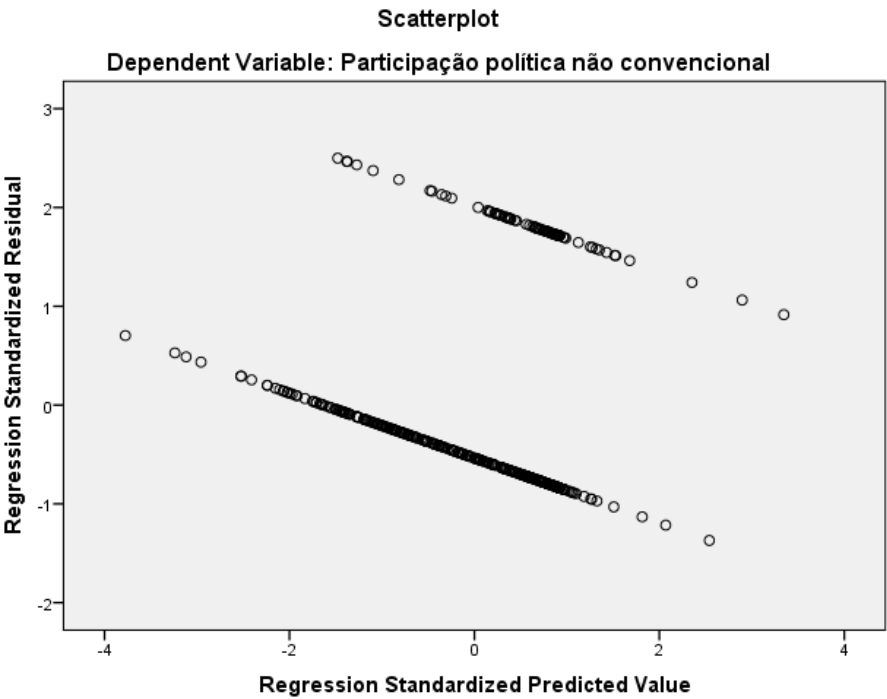
Dependent Variable: Participação política convencional

Correlations and Tolerance						
	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
perceção deliberativa da democracia	-,100	-,112	-,105	,076	,936	,617
perceção de participação direta na democracia	-,064	-,106	-,099	,055	,643	,623
National elections are free and fair	,063	,073	,068	,041	,545	,328
Different political parties offer clear alternatives to one another	,090	,108	,100	,090	,491	,407
Opposition parties are free to criticise the government	-,077	-,124	-,116	,076	,672	,409
The media are free to criticise the government	-,002	-,066	-,061	,001	,534	,547
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,114	,129	,120	,136	,493	,499
The government protects all citizens against poverty	,060	,158	,148	,091	,465	,396
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	,110	,126	,117	,091	,979	,982
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,148	,159	,149	,155	,989	,980
The government takes measures to reduce differences in income levels	-,100	-,195	-,184	,188	,474	,344

Dependent Variable: Participação política convencional

Pressupostos:

Tolerance	
After Transformation	Before Transformation
,560	,616
,615	,627
,357	,329
,479	,408
,701	,410
,457	,546
,417	,500
,371	,397
,949	,981
,952	,980
,407	,344



Model Summary

Multiple R	R Square	Adjusted R Square	Apparent Prediction Error
,410	,168	,096	,832

Dependent Variable: Participação política não convencional
Predictors: percepção deliberativa da democracia percepção de participação direta na democracia National elections are free and fair Different political parties offer clear alternatives to one another Opposition parties are free to criticise the government The media are free to criticise the government The media provide citizens with reliable information to judge the government The government protects all citizens against poverty Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded TV watching, news/politics/current affairs on average weekday The government takes measures to reduce differences in income levels

Coefficients

	Standardized Coefficients		df	F	Sig.
	Beta	Bootstrap (1000) Estimate of Std. Error			
percepção deliberativa da democracia	,121	,073	2	2,735	,066
percepção de participação direta na democracia	,037	,106	2	,126	,881
National elections are free and fair	,145	,077	5	3,518	,004
Different political parties offer clear alternatives to one another	,124	,173	1	,518	,472
Opposition parties are free to criticise the government	-,149	,102	5	2,132	,061
The media are free to criticise the government	-,161	,164	2	,963	,383
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,168	,088	4	3,608	,007
The government protects all citizens against poverty	,205	,090	4	5,214	,000
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,108	,055	2	3,832	,022

TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,082	,109	2	,570	,566
The government takes measures to reduce differences in income levels	-,208	,122	5	2,916	,013

Dependent Variable: Participação política não convencional

Correlations and Tolerance

	Correlations			Importance	Tolerance	
	Zero-Order	Partial	Part		After Transformation	Before Transformation
percepção deliberativa da democracia	,234	,099	,091	,168	,560	,616
percepção de participação direta na democracia	,170	,032	,029	,038	,615	,627
National elections are free and fair	,268	,095	,087	,231	,357	,329
Different political parties offer clear alternatives to one another	,263	,094	,086	,195	,479	,408
Opposition parties are free to criticise the government	,042	-,136	-,125	-,037	,701	,410
The media are free to criticise the government	,124	-,118	-,109	-,118	,457	,546
The media provide citizens with reliable information to judge the government	,242	,118	,108	,242	,417	,500
The government protects all citizens against poverty	,226	,136	,125	,276	,371	,397
Main activity, last 7 days. All respondents. Post coded	-,117	-,115	-,106	,075	,949	,981
TV watching, news/politics/current affairs on average weekday	,084	,088	,080	,041	,952	,980
The government takes measures to reduce differences in income levels	,091	-,144	-,133	-,112	,407	,344

Dependent Variable: Participação política não convencional